



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

MONUMENTOS DA PRAIA

Um Recurso Pedagógico

Fernanda Lima da Luz Brito



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Fernanda Lima da Luz Brito

Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professor Doutor Gonçalo Maia Marques
Professor Mestre Manuel Lima Fortes

Dezembro de 2018

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Néry, Narah e Nihary,
motivo de todos os meus esforços.*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho consiste numa das etapas muito importante da minha vida, a qual não seria possível materializar-se sem auxílios preciosos de distintas pessoas que estiveram sempre presentes nessa caminhada.

Ao terminar este estudo, agradeço em primeiro lugar, a Deus por ter-me dado ânimo e forças nos momentos de desânimo, pela vida, vontade de estudar e labutar.

Agradeço ao Professor Doutor Carlos Almeida pelo apoio, persistência e por constante motivação e instrução para enfrentar e superar mais este desafio.

Ao Professor Doutor Gonçalo Marques pela disponibilidade e orientação para que o trabalho fosse realizado e ao coorientador Professor Manuel Fortes.

À Direção, aos professores e alunos da Escola Secundária Liceu Domingos Ramos pela atenção e disponibilidade em colaborar no estudo.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial a Alcinda Andrade pelo incentivo e trocas de experiências e Bertalino Tavares do Instituto Nacional da Estatística.

À minha família pela paciência, compreensão e apoio incondicional e em especial o meu marido Jorge.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos os que de alguma forma fizeram parte desta caminhada.

RESUMO

As tradições culturais que outrora eram passadas pela família e que estão entrando em esquecimento dado ao ritmo da vida presente e da constante modificação da sociedade, por motivo das transformações distintas, obriga a escola a reorganizar-se de forma positiva para transmitir a herança cultural que auxilia no desenvolvimento harmonioso e global do aluno. Em virtude disto, esta pesquisa tem como objetivo perceber se os monumentos, em especial os da Praia, têm sido objetos de estudo na área de EA e se detêm saberes que contribuirão para o ensino/aprendizagem, propondo inovação das estratégias e prática pedagógica. O trabalho está dividido em duas partes fundamentais.

A primeira parte tem como propósito abordar questões pertinentes sobre a Educação Artística apresentando uma reflexão acerca da importância da mesma, bem como refletir sobre a relevância dos monumentos como Patrimônio que conta a história de um povo e que auxilia no desenvolvimento harmonioso, integral e educacional do ser humano.

A segunda parte, apresenta alguns dos Monumentos da Praia e os dados referentes ao benefício em aproveitar essas ferramentas como recursos pedagógicos. Alicerçado no estudo de caso e de natureza mista, a investigação foi realizada para também explorar o interesse dos alunos e propor que se faça várias abordagens ao objeto de investigação, *Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico*, com intuito de conhecer a evolução da cidade e colher instruções que permitem grandes descobertas tanto na EA como em outras áreas do ensino.

Para que a pesquisa fosse efetivada recorreu-se aos seguintes instrumentos de recolha de dados: observação direta, questionários e entrevistas.

A principal conclusão do estudo é que há interesse por parte dos alunos em entender a sua história através dos monumentos, que apresenta grande potencialidade como ferramenta pedagógica e um instrumento para melhor conhecer o passado. E, para isso, há que abrir mais espaço para exploração e conhecimento da história passada na capital cabo-verdiana, em diferentes vertentes.

Palavras-chave: Patrimônio, Arte, Recurso Pedagógico

SUMMARY

Cultural traditions were once passed on by the family to the next generation without any fear of forgetting any values. Due to new way of living and the constant modification of society, where everything is going too fast, fruit of so many behavioural fluctuations, it has obliged the school to reorganize in a positive way its approach in teaching for the student's holistic progress.

As a result of the process above exposed, this research paper aims to understand if the historical monuments, mainly those in Praia town have been objects of study in the area of EA. Being part of the national symbols, they are supposed to be elements which should contribute to teaching/learning, pointing out to innovating strategies and pedagogical practice to Education development. The research is divided into two fundamental parts: the first one addresses pertinent questions about Artistic Education, presenting a reflection about the importance of this subject, as well as how it reflects on the relevance of the monuments mentioned above. As a matter of fact, they are heritage that tells the history of the people who lived far way back and they assist in the harmonious, integral and educational development of the human being.

The second part of the research presents some of the Praia town Monuments and the data regarding to the benefit of using these tools as a pedagogical resource. Based on the case study and the mixed nature it enfolds, the research was also carried out to explore the interest of the students and propose several approaches to the object of research, of Praia town Monuments: a Pedagogical Resource, with the purpose of knowing the evolution of the Praia town and collect instructions that can allow great discoveries in terms of Artistic Education and other areas of teaching.

In order to perform the research, the following data collection instruments were used: direct observation, questionnaires and interviews.

The main conclusion of this research is the fact that students are highly interested in understanding their history through monuments, which discloses great potential as a pedagogical tool and an instrument to better know the past; with this idea in mind, more space for exploration and knowledge of past history will surely be open in the Capital town in different ways.

Keywords: Heritage, Art, Pedagogical Resource

LISTAGEM DE ABREVIATURA E SIGLAS

EA – Educação Artística

ESE-IPVC – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ES – Escola Secundária

LDR – Liceu Domingos Ramos

RPEA – Roteiro para a Educação Artística

INE – Instituto Nacional de Estatística

HGCV – História e Geografia de Cabo Verde

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
SUMMARY.....	5
ÍNDICE DE FIGURAS.....	9
ÍNDICE DE TABELAS.....	9
<i>Introdução</i>	11
CAPÍTULO I – CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	13
1.1 <i>Declaração do Problema</i>	13
1.2 <i>Pertinência do Estudo</i>	15
1.3 <i>Finalidades da Investigação</i>	17
1.4 <i>Questões da Investigação</i>	17
1.5 <i>Conceitos – Chave: Património; Arte; Recurso Pedagógico</i>	18
1.6 <i>Estrutura da Investigação</i>	17
1.7 <i>Sumário</i>	18
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	19
2 <i>Introdução e Finalidade</i>	19
2.1 <i>A Educação Artística</i>	19
2.2 <i>A Importância da Educação Artística na Educação</i>	22
2.3 <i>Património</i>	25
2.4 <i>Educação Patrimonial</i>	29
2.4.1 <i>A Obra de Arte</i>	31
2.4.2 <i>O Valor da Arte</i>	32
2.4.3 <i>Educação pela Arte</i>	33
2.5 <i>Monumento como Obra de Arte</i>	35
2.6 <i>Caraterização da Praia e dos seus monumentos</i>	38
2.7 <i>Recursos Pedagógicos</i>	47
2.8 <i>Sumário</i>	49
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	51
3 <i>Introdução e Finalidade</i>	51
3.1 <i>Caraterização da Metodologia de Investigação Adotada</i>	51
3.1.1 <i>Objetivos do Estudo de Caso</i>	53
3.1.2 <i>Caraterísticas do Estudo de Caso</i>	54
3.2 <i>Seleção do Método de investigação: Método Misto</i>	55
3.2.1 <i>Vantagens e Desvantagens dos métodos em estudos</i>	57
3.3 <i>Design da Pesquisa</i>	57

3.4	<i>Contexto do Espaço da Pesquisa</i>	59
3.5	<i>Participantes da Investigação</i>	60
3.6	<i>Papel da Investigadora</i>	61
3.7	<i>Métodos e Instrumentos de Recolha de dados</i>	62
3.7.1	<i>Questionário</i>	63
3.7.2	<i>Observação</i>	64
3.7.3	<i>Entrevista</i>	65
3.8	<i>Amostra</i>	67
3.9	<i>Amostra não Probabilística</i>	68
3.10	<i>Análise de Dados</i>	69
3.11	<i>Plano de Ação</i>	71
3.12	<i>Considerações Éticas</i>	71
3.13	<i>Sumário</i>	72
 <i>CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS</i>		74
4	<i>Introdução e Finalidades</i>	74
4.1	<i>Apresentação dos Resultados</i>	75
4.2	<i>Interdisciplinaridade da Educação Artística e os Monumentos</i>	77
4.3	<i>Monumentos Recurso Pedagógico</i>	78
4.4	<i>Saberes Associados aos Monumentos</i>	85
 <i>CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES FUTURAS</i>		89
5	<i>Conclusões</i>	89
	<i>Implicações para Futuras Investigações</i>	91
 <i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i>		93
	<i>Legislação</i>	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Antiga Ribeira Grande	33
Figura 2 – Vista aérea da Cidade da Praia.....	34
Figura 3 – Farol Maria Pia.....	35
Figura 4 – Rainha Dona Maria Pia.....	36
Figura 5 – Praça Alexandre Albuquerque	36
Figura 6 – Estátua de Diogo Gomes	37
Figura 7 – Estátua Amílcar Cabral	38
Figura 8 – Palácio da Presidência.....	39
Figura 9 – Edifício da Camara Municipal/Paços do Concelho da Praia.....	39
Figura 10 – Igreja Catedral Nossa Senhora da Graça.....	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos e distribuição por género	72
Tabela 2 – Informação sobre as aulas de Educação Artística.....	73
Tabela 3 – Interligação entre as diversas áreas.....	76
Tabela 4 – Estudo sobre os monumentos.....	77
Tabela 5 – Proposta de Projetos alusivo aos monumentos	78
Tabela 6 – Potencialidade dos Monumentos da Praia	79
Tabela 7 – Estudo dos monumentos	79
Tabela 8 – Interesse no Património local.....	80
Tabela 9 – Perceção dos professores.....	81

GRÁFICO

Gráfico 1 – Número de alunos e distribuição por género.....	73
Gráfico 2 – Representatividade de formação dos professores.....	82

“A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.”

Jean Piaget

Introdução

A presente dissertação aborda o tema: Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico, que foi investigado com o desígnio de propor maior aproveitamento dos monumentos como recurso pedagógico e, para isso é necessário que os alunos conheçam e apreciem as histórias que nos envolvem. Conhecendo-os terão mais respeito por eles e apoiarão na preservação desses recursos. É necessário que conheçamos a nossa história, saber apreciá-la e servir-se dela para que, com respeito, usufruir e reter os saberes que conseguimos absorver dela.

O propósito deste tema nasceu com o intuito acrescido, neste momento, pela cultura cabo-verdiana. Apesar de apresentar menos evidência nos patrimônios em destaque, vimos nos monumentos um potencial pedagógico com valor inestimável a ser aproveitado.

Com isso, o estudo promoverá maior exploração e valorização daquilo que é comum, visto que possuem valores relevantes na construção histórica e remete-nos à valorização artística dos monumentos.

Este trabalho, ainda que seja direcionado à área de educação artística, permite que haja uma ligação, uma transversalidade com diversas disciplinas, possibilitando melhor articulação de forma a explorar os monumentos da Praia como recursos pedagógicos e contribuir para a melhoria do ensino/aprendizagem.

Por serem elementos educacionais que estimulam os alunos a utilizar os seus saberes, os recursos pedagógicos contribuem para que haja um ensino/aprendizagem de qualidade. Dessa forma, os alunos deixam de ser passivos e tornam-se ativos na sua aprendizagem, tendo liberdade de assimilar os conteúdos propostos pelo professor e de interagir com os colegas.

Souza (2007), Castoldi e Polinarski (2009), salientam os recursos pedagógicos como aliados de grande valor no processo ensino/aprendizagem ao serem utilizados para enriquecimento das aulas. E, para tal, o professor deverá ter conhecimento e formação para melhor aproveitar a utilização dos recursos e atingir os objetivos propostos.

Posto isso, acredita-se que, ao permitir os alunos debruçar-se e conhecer os monumentos que são nossos patrimônios, que contam parte da nossa história, para além de apreciá-los serão estimulados a investigar, a refletir e a compreender sobre a historicidade de cada monumento espalhado pela cidade.

Este estudo de caso permitirá alusões sobre os Monumentos da Praia como Recursos Pedagógicos que poderão auxiliar nos estudos da Educação Artística. É importante que os

professores e alunos debatam temas que possibilitem sair da zona de conforto e que colaboram no ensino/aprendizagem dando lugar a projetos inovadores e enriquecedores.

CAPÍTULO I – CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

1.1 Declaração do Problema

O ensino artístico em Cabo Verde vem abrindo caminho, embora, ainda não possui o valor adequado como uma área essencial na educação, mas é notório o esforço de alguns professores da área que apoiam os alunos para que tenham uma formação harmoniosa.

Mas, devido ao número reduzido de professores formados nesta área, ainda podemos encontrar algumas lacunas nas propostas de ensino/aprendizagem, o que faz com que se concentram apenas, na maioria das vezes, no programa da Disciplina de Educação Artística, sem tirar partido dos benefícios das inúmeras ofertas espalhadas pela cidade ou mesmo pelo país.

Assim, os monumentos da Cidade da Praia, convidam-nos a fazer um estudo apreciativo e artístico que se justifica pela possibilidade de verificar as contribuições das diversas linguagens da arte como uma ferramenta que pode contribuir para desenvolvimento integral dos alunos, através da prática e de metodologias ativas, participativas, diversificadas e reflexivas, o que permite aos educandos a possibilidade de experiências com caráter multidimensional, disciplinar e educativo.

“Assim, é possível desenvolver no educando “uma maior tomada de consciência não só deles próprios, mas também do meio ambiente natural e cultural onde se encontram inseridos. Portanto, deve fazer parte dos sistemas educativos e culturais o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais.” Também, desempenha um papel importante na sensibilização dos auditórios e diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas.” (PEA, 2012, p.4)

Com isso, o estudo dos Monumentos da Praia: um recurso pedagógico, permite-nos refletir, valorizar e conservar parte da nossa história, do nosso património e se possível chamar atenção e motivar os professores e alunos para o estudo destas obras de arte que embelezam a cidade e convidam a adquirir saberes de forma interativa.

“O papel da arte na educação tem sido preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança. Uns consideram que as outras áreas do saber têm um papel mais relevante, outros defendem que a arte constitui um ponto de partida para outras aprendizagens.” (PEA, 2012, p.4)

Embora a Educação Artística (EA) seja uma área importante no desenvolvimento da criança, ainda, em Cabo Verde, não é atribuída o merecido valor e nem se sente o apoio do Ministério de Educação colocando-a de igual modo com as outras disciplinas. A EA, por se tratar de uma disciplina lecionada por profissionais, que no geral, não possuem formação específica na área, por motivo da carga horária reduzida e pouca abertura (sugestões) no programa da EA, apoiam apenas no que lhe são designados a ministrar. Daí a necessidade de se propor “novas ideias” para que possam explorar outras realidades e tentar conhecer, observar e ultrapassar dificuldades inerentes à área.

No que tange aos recursos pedagógico, estes, ao serem utilizados de forma a estimular, enriquecer e facilitar a compreensão são ferramentas de grande importância no processo ensino/aprendizagem na sala de aula.

Castoldi e Polinarski (2009), declaram que no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno os recursos pedagógicos são importantes e o seu poder deve aproximar e facilitar a afixação dos conteúdos ministrados.

Com intuito de conhecer a importância atribuída aos monumentos e de procurar entender até que ponto se valoriza o que é nosso, utilizando-os para promover maiores saberes como recursos pedagógicos é que se delineou o tema da pesquisa.

“O património histórico, a expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos.” (Choay 2001, p. 11)

O tema é uma proposta que poderá ser integrada na intervenção curricular nas escolas primárias bem como nas secundárias.

É neste sentido que se procurou investigar junto dos alunos do 8º ano de escolaridade e dos Professores de EA da Escola Secundária do LDR se de alguma forma debruçaram-se sobre os monumentos para estudar e apropriaram-se dos saberes incutidas nelas e intentaram a utilização do património local para apresentar as grandes oportunidades de descoberta e experiências didáticas.

Um outro fator, que é importante e, que será mais uma oportunidade de conhecer e divulgar, é que, ao conhecer bem os monumentos, saber-se-á como atrair olhares que estimulam e auxiliam na conservação e propagação da história dos mesmos.

1.2 Pertinência do Estudo

Tudo o que está no alcance de todos, “por menor” que seja pode ser alvo de estudo, de admiração e, por vezes pode ser considerado uma obra de arte que fornece elementos a serem estudados e que às vezes passam despercebidos aos moradores da localidade. Daí a necessidade de contemplar, valorizar as obras que ornamentam a nossa cidade, que nos contam histórias do passado e da evolução, o que possibilita expressar artisticamente de diversas formas, e valorizar a Educação Artística.

A Educação Artística é uma forma de expressar, não apenas por meio de palavras, mas por vários tipos de linguagens, de conhecer e que por alguns pedagogos (Barbosa, 2008; Alves, 2003; Kosik, 2003) é também um processo que auxilia na absorção de conhecimento, assim sendo é um método do ensino que permite o aluno expressar emoções e saberes através da expressão artística e apoia o desenvolvimento individual de cada um, para que desenvolva instrumentos próprios e necessários para explorar o seu potencial.

Segundo Tomaz (2010), como fonte de conhecimento e desenvolvimento individual e coletivo, a educação patrimonial trata-se de um procedimento permanente e organizado de trabalho educacional que se centra no património cultural e que se deve “tomar os objetos e expressões do património cultural como ponto de partida para atividade pedagógica, observando-os, questionando-se e explorando em todos os seus aspetos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. “O que torna assim, a educação patrimonial, uma ferramenta, um recurso que proporciona o indivíduo possibilidades de explorar, de fazer “leitura do mundo” que o envolve e o auxilia no entendimento do universo sociocultural e da trajetória temporal em que está inserida” (Horta, Grunberg e Monteiro 1999, p.4).

Ainda, segundo o autor, “este processo leva ao desenvolvimento do auto estima dos indivíduos e da comunidade, e a valorização da sua cultura. Também “o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte da comunidade e dos indivíduos, do seu património são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”. (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999 p.4)

Assim, a Educação Patrimonial uma ferramenta que permite a todos valorizar e apropriar-se da herança cultural, pode-se referir que é um recurso que facilita o reconhecimento do mundo que nos rodeia, simplifica a existência e possibilita o desfrute desses bens da melhor forma.

Nesse sentido, a pertinência da investigação deve-se ao fato de podermos perceber que o

patrimônio, nomeadamente, os monumentos da Cidade da Praia, ainda que são poucos, são importantes e que de certa forma podem contribuir para se aprofundar os conhecimentos acerca da cidade, da sua história, com atividades que aborda diferentes linguagens artística, assim, atrair olhares para esses recursos poucos explorados e principalmente proporcionar alguma contribuição e/ou despertar o interesse dos alunos e da comunidade educativa relativamente ao tema em estudo.

Com o estudo dos monumentos, obras de arte, o aluno é convidado a apreciar e utilizar os sentidos, observar, assimilar e tomar consciência do que os rodeia. E o professor deverá ter a postura de mediador intencional que dará sentido e significado às experiências propostas, promover momentos de descoberta e facilitar a “exibição” de expressões em diferentes formas de comunicar, educando assim pela Arte.

Eisner, E. E. (2008), “As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentidos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas.” (p. 10)

Já Weikart e Hohman (1997), apontou John Dewey, que demonstrou a responsabilidade do adulto no processo de aprendizagem em que: “O educador é responsável pelo conhecimento dos indivíduos e pelo conhecimento do assunto-tema, os quais permitirão que as atividades sejam selecionadas, e levarão a uma organização social na qual todos os indivíduos têm oportunidade de contribuir com qualquer coisa e na qual os princípios transmissores do controlo são as atividades em todos participam.” (p.33)

E como responsáveis deve-se criar, sugerir e propiciar atividades que lhes proporcionarão crescimento a nível académico, social e cultural.

No que se refere a patrimônio, deparou-se com diversidade de perspectivas de investigação que se encontra entre atividade cultural educativa e a trabalho artístico com uma ligação que permite troca de informações dos sítios coletivos apegados à memoração e às obras de arte.

Segundo Mendes (2012), o patrimônio “possibilita que nos reconheçamos, mas também que sejamos reconhecidos; é ele que, contrasta e caracteriza, diferencia e distingue dos demais, a fisionomia física emocional de um lugar, uma cidade, uma região, um país – que sem ele fica desprovido de individualidade e autónoma personalidade, deixando de ser o que (já não) é. Eis o motivo por que o patrimônio cultural que é no presente repositório do passado, é outrossim garantia de futuro.” (p.17)

É também neste sentido que achou-se pertinente estudar as nossas heranças para que tenhamos sempre presente, apesar das mudanças, a nossa identidade e a produção artística.

1.3 Finalidades da Investigação

Ter em pressuposto e levando em consideração o tema escolhido, se expõe as seguintes finalidades que vão direcionar o prosseguimento do trabalho e dar algum contributo ao ensino de EA na escola secundária, ainda que de forma modesta:

- Explorar os monumentos da Cidade da Praia no contexto da educação artística e incentivar a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação artístico e cultural;
- Propor e promover um melhor usufruto do nosso património para que haja maior interesse e valorização dos mesmos;

1.4 Questões da Investigação

Esta investigação tem o intento de responder a algumas questões específicas sobre o objeto de estudo:

- Os monumentos da Cidade da Praia são alvos de estudos realizados pelos alunos no ensino secundário do referido Liceu da Praia?
- Que proveitos académicos são retirados desses recursos (Monumentos)?
- Quais as outras áreas (disciplinas) de ensino que debruçam sobre o estudo e a valorização desses patrimónios?

1.5 Estrutura da Investigação

Para melhor composição, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo deparou-se com a introdução que apresenta o contexto da investigação, declaração do problema, a sua pertinência com ênfase na importância do tema para a comunidade educativa, finalidade e as questões congruentes.

No segundo capítulo prosseguiu-se a Revisão da Literatura em que se justificou as questões alusivas ao tema considerando perspetivas teóricas do património e da arte com abordagens que sustentam a argumentação teórica da investigação. Neste capítulo, primeiramente fez-se uma ligeira referência sobre a Educação Artística e a sua importância na Educação, e se abordou ainda, o percurso do ensino da arte em Cabo Verde. A metodização da revisão da literatura efetivada, apresenta uma meditação sobre o património, a obra de arte, a educação pela arte,

bem como os monumentos da Cidade da Praia.

Ainda, neste capítulo, salienta-se breves discussões teóricas sobre a importância e valor dos recursos pedagógicos na comunidade educativa que poderá interligar diferentes áreas do saber para melhoria do ensino/aprendizagem com o intuito de identificar, explorar e preservar as nossas heranças.

No terceiro capítulo fundamentou-se a metodologia exercida e a alegação das ações realizadas. Expôs-se a amostra, os instrumentos empregues na recolha de dados, considerando as suas vantagens e desvantagens. Apresentou-se ainda os procedimentos e as questões éticas empregadas na recolha e na análise de dados.

O quarto capítulo foi dedicado à descrição e análise dos dados recolhidos à partir das entrevistas, dos questionários e das observações.

Por último, o quinto capítulo mostrou os resultados, as conclusões da dissertação e implicações para futuras investigações.

Conceitos – Chave: Património; Arte; Recurso Pedagógico

1.6 Sumário

A investigação enquadrou-se em torno de alguns monumentos da cidade da praia, dos seus valores históricos, patrimoniais e artísticos, em que aquando analisado, refletiu sobre os seus contributos como objeto artístico.

Ainda, com a finalidade de fazer conhecer os pontos de partida que norteia e permite avançar o estudo em causa, pôr em evidência a necessidade de saber se há interesse por parte dos professores e alunos do ensino secundário em aprofundar conhecimentos sobre as obras de arte espalhadas pela capital e que benefício se pode subtrair delas. Também, remeteu-nos à necessidade de preservar o que é bem comum, propondo que haja mais interesse nos monumentos como meios educativos para transmitir saberes.

Neste capítulo teve-se o cuidado de demonstrar que se pode apropriar de diversos recursos e explorar estratégias inovadoras em novos ambientes educacionais com vista a melhoria da educação.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2 Introdução e Finalidade

Assiste-se, neste momento, a um crescente interesse em abordar e valorizar o património cultural cabo-verdiano, sobretudo a nível musical, havendo também um crescente interesse nas histórias que cada monumento pode contar ao seu apreciador/observador.

Despertou-se o interesse em conhecer o seu valor e de forma modesta demonstrar, propor e desafiar os professores e alunos a debruçar, aprender e valorizar o Património Cultural Cabo-verdiano, mas dentro deste, alguns dos mais marcantes e principais monumentos da Cidade da Praia.

Devido a isso, ao longo deste capítulo aventurou-se analisar de forma mais alargada e aprofundada as definições dos conceitos chaves desta investigação, em que se enfatizou em particular os monumentos da Praia como recursos pedagógicos na EA.

2.1 A Educação Artística

Nota-se atualmente algumas práticas educativas, particularidades da E.A. e em especial do ensino das artes visuais – EDAT – que evidencia, muito proveitoso na promoção e valorização da autonomia e da identidade de cada aluno.

O relatório do Roteiro para a EA refere-se que:

“As artes são indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção... pretende, portanto, comunicar uma visão e promover um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente.” (UNESCO, 2006)

Tem sido vários os encontros sobre a problemática da EA, o que por si apresenta a sua importância na formação do indivíduo. Todavia convém expor que esta temática não é de hoje, em concordância com Marçal (2012, p.15), muitos dos princípios aplicados no ensino da Arte já tenham sido referenciados por Platão (428 - 347 a.C.), tais como a valorização do lúdico, a espontaneidade, a não diretividade e a liberalidade.

Desejou-se expor mesmo que seja de forma abreviada uma pequena sinopse do papel da EA no currículo escolar, estabelecida pela “Conferência Internacional sobre a Educação Artística” promovida pela UNESCO, realizada em Março de 2006 e pelo “Congresso Ibero Americano da Educação Artística: Sentidos Transibéricos”, em Maio de 2008, em Portugal, cujo desígnio centrou-se na reflexão sobre a possibilidade de desenvolver uma EA formal e informal, que colabora para o crescimento intelectual.

Vários são os autores, Jarvis (2007), Read (1982), Gardner (2007), que defendem que uma educação fundamentada na Arte propicia um desenvolvimento global e harmonioso do ser humano, sendo portanto essencial auxiliar ao indivíduo o direito de participar ativamente na vida cultural e artística ao longo da sua formação. Ao educando proporciona experiências inigualáveis ao praticar a arte, participar de ações, métodos e desenvolvimento criativos.

“Observar, ouvir e sentir prazer parecia um trabalho psíquico tão simples que não necessitava de nenhuma aprendizagem especial. E não obstante é aí que está o objectivo principal e o fim da educação geral.” (Vigotsky, 2001, p. 351)

Se desde cedo for integrado no meio, onde há expressão artística, se incentivado a ouvir, observar e sentir o indivíduo apresenta uma grande aptidão, com uma imaginação fértil, inteligência, que lhe permite aperfeiçoar a criatividade porque cada um tem a sua potencialidade e habilidade criativa.

Assim, neste sentido, Marçal (2012) que citou Ferraz (2009), descreveu esta capacidade criativa do Homem como sendo inata à sua condição, que advém da necessidade que este sempre sentiu em manifestar e expressar.

“Daí torna-se compreensível o importantíssimo sentido independente da educação artística como criação de habilidades permanentes para a sublimação do subconsciente. Educar esteticamente alguém significa criar nessa pessoa um conduto permanente e de funcionamento constante, que canaliza e desvia para atividades úteis a pressão interior do subconsciente.” (Vigotski, 2001, p. 358)

O conceito outrora utilizado pelo autor “educar esteticamente”, pode ser entendida atualmente como “educação pela arte”. Essa citação chamou atenção para que haja atividades que

direcionam o aluno a ações proveitosas e que o eleva permanentemente porque deve-se abrir o horizonte quando se trata da arte e por ser holista.

A ideia é fortalecida por Duarte (2000) quando aponta que o ensino da Arte é muito mais de que facultar aos estudantes o saber da história da humanidade é sobretudo facultar a participação crítica construtiva na vida social e cultural numa perspectiva de formação multicultural das novas gerações, proporcionar o conhecimento de diversas manifestações culturais e realidades diferentes e aprofundar o conhecimento de si enquanto ser humano.

O indivíduo deve-se entrar em contacto com a arte desde cedo porque quanto mais cedo melhor. A escola deve proporcionar as condições para desenvolver estas aptidões embora a integração deve ser feita na família.

Assim, a E.A. deve:

“prover o aluno com experiências ricas e com encontros que lhe permite lidar com a fantasia, ser imaginativo, fazer perguntas, maravilhando-se, investigando e testando suas próprias ideias e sentimentos, contra os fatos (sic) que permitirão aos indivíduos progredir por si mesmos, de modo consciente, num estilo de aprendizagem.” (Secretaria de Educação Fundamental, 1997, pp.47-48).

Por muito que se tem feito pela EA, ainda, precisa-se estimular os alunos bem como as entidades responsáveis pelas políticas educativas. A EA desempenha na formação, no desenvolvimento do indivíduo e na comunidade um papel fundamental, o que possibilita uma integração entre as faculdades físicas, intelectuais e criativas.

As sociedades do século XXI necessitam e exigem homens trabalhadores criadores, flexíveis, adaptáveis e inovadores e a EA tem a capacidade de preparar indivíduos com essas qualidades.

A “Educação de Qualidade” centra-se no educando e pode definir-se segundo três princípios: educação que é relevante para o educando mas também promove valores universais; educação que é equitativa em termos de acesso e saídas e garante a inclusão social em vez da exclusão; e educação que reflete, e ajuda a satisfazer, direitos individuais. (UNESCO, 2006, p. 9)

A Educação Artística, promove uma visão benévola do papel das artes no desenvolvimento da personalidade e ainda proporciona no aluno espaço para expressar de forma livre, possibilita produzir e expressar sentimentos e manifestar diferentes formas de compreender a vida.

Por meio de várias linguagens artísticas – Dança, Música, Teatro e Artes Visuais, a Arte na escola concede ao aluno a oportunidade de ser ativo na sociedade o que lhe permite expressar não apenas com palavras, sentir, pensar e criar.

Porém, (Reis 2003), “uma educação artística plena não se reduz a um mero somatório de disciplinas, pressupondo, antes de mais, uma organização ou uma reorganização curricular, em que as várias áreas do conhecimento e as artes têm a mesma ponderação, e onde o equilíbrio deve corresponder a uma igualdade de circunstâncias, proporcionando aos alunos uma formação equilibrada.” (p. 6)

Não é possível esquecer o contexto segundo a qual a UNESCO (2006) ressalta, que a “a Educação Artística pode frequentemente ser um estimulante instrumento para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem e tornar essa aprendizagem mais acessível e mais eficaz” (UNESCO, 2001, p. 3).

De acordo com Eisner (2004) “Pero quienes están interesado sen mejorar los procesos educativos, tanto dentro como fuera de la escuela, tienen mucho que aprender de las artes. Dicho en pocas palabras, las artes pueden actuar como modelo para enseñar las materias que suelen tener por académicas” (p. 86)

O mesmo autor defende que:

“os diversos aspetos característicos da Educação Artística, podem ser uma mais-valia se aplicados em outras áreas disciplinares – em primeiro lugar, a valorização da diversidade é considerada essencial. As artes valorizam e contam com a individualidade dos alunos, que são vistos enquanto pessoas com biografia. Este fator não é de menos importância, uma vez que promove o aprofundamento das relações. Isto importa, na medida em que se reflete no comprometimento em relação aos projetos desenvolvidos, resultando numa mais-valia educativa. Também o prazer intrínseco que daqui pode surgir deve ser referido enquanto fator impulsionador das aprendizagens. (Eisner, 2004, p. 93).

É nesse sentido que se propõe o tema da pesquisa dentro da Educação Artística devido à sua versatilidade que permite ações em diferentes vertentes e poderá ser trabalhado nas diversas disciplinas devido à transversalidade e relevância da EA e por EA incentivarem os alunos a crescerem individualmente estimulando a socialização e motivando a aprendizagem.

2.2 A Importância da Educação Artística na Educação

O Roteiro para Educação Artística (RPEA, 2006), recomendou experimentar e desenvolver a apreciação e o conhecimento da arte, porque esta permite um melhor desenvolvimento de perspectivas únicas sobre vários temas que os outros meios da educação não permite descobrir.

“A arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devem ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra da arte.” (Barbosa, 1991, p.32)

Segundo Silva (2015), que apontou Ana Mae Barbosa, indica-se que no final da década de oitenta a pesquisadora “realizou estudos sobre arte/educação e sistematizou a “Abordagem Triangular” com o propósito que o ensino de arte fosse elaborado em três ações:

- Apreciar – realizar leituras, que desperta no aluno o olhar crítico;
- Fazer – proporcionar vivências da prática artística;
- Contextualizar – conhecer a arte e considerar o seu contexto do tempo e espaço. (p.14)

Segundo Barbosa (1991), a escola é o lugar onde poderá adquirir o conhecimento e o gosto pela arte, a arte/educação é diferente de formação do artista. O essencial é criar condições para desenvolver habilidades que colaborarão na observação de diferentes fenômenos artísticos.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (Secretaria de Ensino Fundamental, 1997, p.15)

De acordo com os seguintes autores, Reis (2003), Vygotsky (1934) e Sousa (2003), a educação pela arte coopera no desenvolvimento nas diversas áreas: cognitivo, emocional, criativo, imaginação e sociais de forma harmoniosa.

Assim, Sousa (2003) citou Leonardo (1914), que reafirmou que “a educação artística e as próprias virtudes morais só podem ser dadas à criança pelas implícitas intimações de harmonia estética.” (p.61). Assim haverá equilíbrio da cultura porque passa pelas vivências e experimentos culturais em diferentes níveis, das ciências, da arte e das letras o que permite maior opinião e melhor desenvolvimento pessoal.

Sousa (2003) realçou que a Educação Artística é essencial, porque para além de permitir a interdisciplinaridade ou inclusão, desenvolve valores. Isso pressupõe que deve estar integrada em todas as disciplinas e não apenas em uma “artística”. A EA deve estar integrada na educação de forma integral. E para certos desafios ela permite criar soluções de maneira criativa.

Com a EA o aluno conseguirá expressar o que não poderá ser proferido oralmente, ultrapassando as suas emoções.

A escola por ser um local que auxilia no conhecimento em diferentes vertentes não considera apenas a transmissão de saberes, mas também estará a apoiar o saber-fazer e seguir as orientações sugeridas no relatório para a UNESCO, que expressou “educação para o século

XXI”, aponta que a educação deve organizar-se a torno de quatro saberes essenciais, os pilares do conhecimento para cada pessoa durante a vida. São eles: (Dolores et al, 1996) “ aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.” (p.90)

É evidente que a EA é importante e o seu papel não deve ser vista apenas como forma de expressão e interpretação do mundo, porque vai além disso e paralelamente como o meio útil e indispensável na aquisição de outros conhecimentos das diferentes áreas do currículo.

Ainda segundo UNESCO (2006), “a educação pode frequentemente ser um estimulante instrumento para enriquecer os processos do ensino/aprendizagem e tornar essa aprendizagem mais eficaz” (Conferência Mundial de Educação Artística, p.3)

O mesmo documento declara ainda que:

“A educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem. A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte. Estes aspetos são considerados essenciais porquanto, As sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana.” (UNESCO-Lisboa 2006, p. 7- 8)

A Educação na e pela Arte é vantajosa a todos, impulsionou a progressos e poderá auxiliar na vida do aluno de forma a saber ser, fazer e estar na sociedade o que contribuirá no seu desenvolvimento de forma harmonioso e global e com isso ter, atualmente, profissionais ou futuros profissionais criativos, motivados, empreendedores e versáteis. Para isso, o sistema educativo, deve cada vez mais proporcionar um ensino de qualidade que seja não apenas capaz de ver mas de beneficiar da EA como um potencializador para essa nova era e concede aos alunos competências que os permitam ser aptos para fazer leitura criticamente do que o circunda.

Por vezes a EA não tem o devido reconhecimento como as demais áreas da educação, mas:

“num mundo confrontado com novos problemas à escala planetária, (...) a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução desses problemas.” (Mbluyamba, 2006, p.3)

Mbluyamba é claro quanto a importância da EA, não apenas no desenvolvimento pessoal mas também como meio relevante para minimização e respostas aos problemas. Por isso é notório e necessário que a EA tenha o devido “lugar” de destaque e seja atribuída a devida importância tanto quanto as disciplinas ditas “nucleares – as mais valorizadas pelo ensino formal”.

2.3 Património

“O património é a âncora do desenvolvimento local” Felisberto Vieira

A procedência da palavra património vem do latim “patrimonium”, que segundo Tamasso (2002), remeteu a “propriedade herdada em oposição a uma propriedade adquirida” e na mesma linha encontrou-se Chastel (1986), que destacou “o termo latino patrimonium designa uma legitimidade familiar que mantém a herança”.

“Património: é o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a seleção de valores.” (carta de Cracóvia, 2000)

A geração do conceito do património resultou da delonga evolução que advém da estimação por vestígios dos tempos clássicos e das obras do passado, que são cada dia mais valorizadas e conservadas pela sociedade civil, o que permite uma reflexão no presente sobre os vestígios das obras, herança de um período.

Para Radcliffe-Brown (1989), a palavra património, pode-se expressar como “transferência de status baseada na relação existente entre dois membros de um corpo social, entre aquele que transmite e o que recebe” (62).

Segundo Choay (2006), originalmente a palavra património estava ligada às organizações familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade, que sofreu requalificações ao longo da história. Com o estudo da definição desse conceito ao longo do tempo, ele ampliou-se em seu sentido, sendo referenciado como património histórico e cultural.

Património vem da expressão “*pater*” que tem a sua origem no latim e significa pai. Com a Revolução Francesa, essa ideia começou a adquirir o sentido de propriedade coletivo.

Com relevância para a alusão da cultura e identidade cultural, o património cultural, há que ter o ser valor reconhecido pelas pessoas da comunidade de maneira que haja reconhecimento e ser referenciado como tal.

Património é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e as obras de arte, e também as festas, músicas, danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia.

(Londres, 2001)

Na comunidade Praiense há patrimónios valorizados e, outros a precisarem de mais valorização. Eles fazem referência a identidade cultural, contam a história deste povo, têm valor histórico e sentimental para os residentes desta cidade, por isso há necessidade de maior apreciação, porque também, fazem referência às origens.

De suma importância cultural, artística, religiosa, documental ou estética para a sociedade, o património histórico pode ser determinado como um bem natural, material e imóvel. O Património está subdividido em várias categorias, segundo a UNESCO:

Património	Natural	Variedade de paisagem que compõe a flora e fauna		
	Cultural	Imaterial	Tradições, expressões artísticas, práticas sociais...)	
		Material	Móvel	Fotografias, etnográficas, científicas/técnicas arqueologias...
			Imóvel	Sítios, conjuntos, Monumentos

Fonte: UNESCO, 2003 (adaptado)

Segundo Mendes (2012), “o ser humano é sempre, antes de tudo, um herdeiro. Seremos herdeiros e mais: herdeiros forçados, quer queiramos quer não, quer até disso tenhamos consciência ou não. E, por isso “podemos com propriedade afirmar que todos somos herdeiros e que o património cultural é a nossa herança cultural.” (pp. 11-15)

O património é uma herança recebida dos antepassados que pode ser monumentos, tradições e expressões, locais e outros. Como herança do passado o património cultural deve ser preservado e passado de uma geração a outra de forma a não permitir que caia no esquecimento.

Como herdeiros, deve-se ter consciência da inevitável situação do herdeiro. E, para isso, Mendes (2012) afirmou: “E ter consciência histórica significa, desde logo, reconhecer que aquilo que somos, o devemos ao passado e que, se devemos nos queremos conhecer, precisamos previamente integrar em nós esse passado do qual dependemos.” (p.15). E, mesmo que o passado tenha passado, não “morreu”. O passado continua sendo, porque está presente na herança que as gerações anteriores nos transmitiram, a qual herança afinal, é nada mais nada menos do que o mundo em que atualmente vivemos.

Para que se possa compreender e continuar ativo, há que aceitar o passado que concebeu a

realidade atual e, para isso, deve-se alcançar a consciência histórica.

Segundo a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, na sua décima sétima sessão em Paris de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972, considerou-se como património cultural:

Os monumentos. – Obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

Os locais de interesse – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

Ou ainda, pode referir-se que o património cultural da seguinte forma:

- Património Natural;
- Património Material ou Tangível, e este por sua vez abrange:
 - Património Móvel: objetos originais que sustentam testemunho de uma atividade humana peculiar (artesanal, agrícola, científica, artística);
 - Património Imóvel: são aqueles construídos e obras incluídas neles; pinturas murais, esculturas e trabalhos em talha.
 - Património Imaterial ou Intangível.

“Constitui património cultural (...), os bens de natureza material e imaterial, tomados de individualidade ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade (...) nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, os documentos, as edificações e os demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e os sítios de valor histórico, paisagismo, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”
(Constituição Federal Brasileira, 1988)

O trabalho ora apresentado incidiu fundamentalmente no Património Material, por, em

particular, despertar um grande fascínio e prender os sentidos dos observadores.

Assim, pode-se dizer que o património cultural imóvel é composto por bens que não podem ser mudados de lugar, porque poderia alterar o seu significado original por completo ou apenas por impossibilidade.

“Os bens imóveis, denominados bens de raiz, são as coisas que não podem ser removidas de um lugar para outro sem destruição.” (Silva, 2008)

Os bens imóveis podem pertencer às categorias de monumentos, conjunto ou sítio e poderão ser classificados de interesse nacional, público ou municipal. É neste sentido que se debruçou apenas nos monumentos da Cidade da Praia.

“O conjunto dos bens móveis e imóveis existem no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história (...), quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (Fonseca, 1997, p. 81)

Estes bens construídos pela sociedade passada possuem valor histórico ou sentimental para a comunidade, por preservarem a cultura, fazerem referência às origens e apresentarem importante fonte de pesquisa.

Ainda, conforme Mesentier, (2006) “o património cultural edificado pode ser pensado enquanto suporte de memória social, ou seja, os edifícios e as áreas urbanas de valor patrimonial podem ser tomados como ponto de apoio da construção da memória social; como um estímulo externo que ajuda a reativar e reavivar certos traços da memória coletiva em uma formação sócio territorial.” (p. 3)

Com isto nota-se que o património possui diversas funcionalidades, o que dependeu do interesse e o valor outorgado. Pode-se servir de auxílio a construção da memória social, como recurso pedagógico, entre outros, o que permitirá cada vez mais a sua valorização e preservação do bem comum.

“Consagrados pelo poder político, estes bens ganhavam uma espécie de aura que os situava acima do presente, dos conflitos e das diferenças manifestos no quotidiano. Estavam ali preservados, apropriados, a informar o passado como uma das instâncias do conhecimento social, como joias culturais, para serem vistos com a reverência própria que merecem os lugares fundadores; para serem estudados em sua forma e técnica construtiva.” (Rodrigues, 1998, p. 90)

Por imperativo e para asseverar a herança há obrigação de preservá-lo, e isso, deve ser a incumbência de todos, porque com isso estará a perpetuar a memória e garantir a lembrança da história do povo em outros tempos.

Pelo que:

“De uma forma geral, o património natural e cultural pertence a todos. Cada um de nós tem o direito e a responsabilidade de compreender, apreciar e conservar os seus valores universais.”

Carta Internacional do Turismo Cultural, México, outubro de 1999.

Com esta compreensão, sente-se a necessidade de conservar e apoiar um possível restauro que venha a precisar. Mas, na conservação dos patrimónios públicos há que ter em conta e respeito às cartas patrimoniais e isso deve conjugar com os recursos técnicos. Também, se houver interesse, respeito por parte da população, recursos materiais e interesse dos poderes políticos os patrimónios, nomeadamente os monumentos, terão a conservação garantida. Por isso, terá que trabalhar na valorização e sensibilização da população desde a tenra idade.

“uma política de conservação do património abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades visando à proteção dos bens. É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui o património, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade. Trata-se de uma dimensão menos visível, mas nem por isso menos significativa.” (Fonseca, 1997, p. 36)

2.4 Educação Patrimonial

Um dos lugares mais apropriados para esta sensibilização e o despertar pela obra de arte que narra a história da Cidade é na escola, porque ao coadjuvar, no processo de ensino/aprendizagem e abrir horizonte, poderá desafiar o aluno a construir o seu saber, respeitar, valorizar e proteger a sua herança. A educação patrimonial é necessária.

“A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O património histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. O estudo dos remanescentes do passado motiva-nos a compreender e a avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-los com as soluções que encontraram para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc.). Podemos facilmente comparar essas soluções, discutir as causas e as origens dos problemas identificados e projetar as soluções ideias para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania.” (Horta, 1999, p.3)

Assim, há necessidade de abrir mais espaço (ou permitir no ensino) para a divulgação do acervo cultural dos municípios e para tal há que haver uma proposta de ensino voltada para tal (para informação e educação patrimonial). Esta educação guia o homem à compreensão do mundo

que o rodeia e conseqüentemente valorizará mais a sua cultura.

Na Magna Carta de Cabo Verde, constatou-se a importância de proteger legitimamente o Patrimônio Cultural. Com o intuito de conservar a identidade cultural, desde 1975 após a independência nacional, na 1ª constituição da república de 1980 o artigo nº 16 ampara:

“É um imperativo fundamental do Estado criar e promover as condições favoráveis à salvaguarda da identidade cultural como suporte de consciência e dignidade nacional e fator estimulante de desenvolvimento harmonioso da sociedade. O Estado preserva, defende e valoriza o patrimônio do povo Cabo-verdiano.”

Com isto, estudando os monumentos de forma pedagógica, está-se a perpetuar a memória, garantir a recordação da vida da cidade de outrora e comemorando o passado.

Assim a educação patrimonial, processo permanente e organizado, fonte de conhecimento e progresso centralizado no patrimônio cultural, terá lugar de destaque nas atividades pedagógicas e, pode explorar todos os aspectos que podem auxiliar no conhecimento, valorização e a preservação.

Por isso, há que ter cuidado com os perigos dos quais Maziviero incitou a estar vigilante:

“Em se tratar de bens eleitos como representativos de uma comunidade, o patrimônio pode funcionar como um instrumento que acentue e evidencie tais relações de exclusão e dominação cultural, se não forem feitas reflexões pertinentes ao processo de prevenção da memória, como a recepção e a eleição dessas materialidades.” (Maziviero, 2008, p. 48)

A educação patrimonial é uma ação elementar para a conservação do patrimônio e sem dúvida encaminha para o desenvolvimento da coletividade e estima da cultura.

Segundo Chuva e Nogueira (2012), a educação patrimonial possui os seguintes objetivos:

- Instigar a percepção, a análise e a comparação de objetos expostos, levando o público a compreender os aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade;
- Resgatar uma relação de afeto da comunidade pelo patrimônio. Assim, desencadeia-se um processo de aproximação da população ao patrimônio, à memória, ao bem cultural, de forma agradável, prazerosa, lúdica;
- Levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural;

- Capacitar a todos para um melhor usufruto destes bens;
- Propiciar a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural;
- Desenvolver as habilidades de análise crítica, de comparação e dedução, de formulação de hipóteses e de solução de problemas colocados pelos fatos e fenómenos observados; (p.299)

Segundo a Lei nº 102/III/90 de 29 de dezembro, “tem por objetivo a preservação e valorização do património cultural Cabo-verdiano, classifica um monumento histórico cuja conservação apresenta do ponto de vista histórico, arquitetónico ou artístico, um interesse público.”

2.4.1 A Obra de Arte

Os monumentos em questão, são obras de arte da Cidade e estão constantemente a relembrar a história do povo Cabo-verdiano e da vivência de outros tempos. Por isso, seria necessário, mesmo que seja de relance, e de acordo com alguns autores, Kant, Soares, Fischer definir o que é a arte.

Arte é um termo que vem do latim “ars” e significa técnica/habilidade, pode ser compreendida com manifestação estética ou comunicação de algum tipo de linguagem. Ela pode ser encontrada na música, literatura, dança, arquitetura, escultura, obras de pintura, cinema, teatro, fotografias e criações digitais entre outros e, tem por objetivo despertar interesse, emoções e ideias nos espetadores. Assim, o homem, projeta o mundo através da arte.

Kant (1995), alertou que a arte não é ciência: “A arte, enquanto habilidade do homem, também se distingue da ciência (o poder distingue-se do saber), assim como faculdade prática distingue-se de faculdade teórica, e técnica distingue-se da teoria (como agrimensura distingue-se da geometria).” (p.149)

Ainda segundo Kant (1995), “A arte distingue-se também do “ofício”; a primeira chama-se “arte livre” a outra pode também chamar-se “arte remunerada”. Olha-se a primeira como se ela pudesse ter êxito conforme a um fim somente enquanto jogo, isto é ocupação que é agradável por si própria; olha-se a segundo enquanto trabalho, isto é, ocupação que por si própria é desagradável (penosa).” (p. 150)

De acordo com Soares (2007), “A arte humaniza, e se ela humaniza, precisa-se mais do que

nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral.” (p.4) Pois se tem consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também tem a consciência de que precisa-se cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra.

Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de ser quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades.

A arte preocupa-se em transferir e exprimir ideias e emoções a partir de objetos artísticos e ainda segundo Fischer a arte tem uma função:

“Papel de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedades que se tornavam opacas, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. Uma sociedade altamente complexificada, com suas relações e contradições sociais multiplicadas, já não pode ser representada à maneira dos mitos.” (Fischer, 1983, p. 1)

2.4.2 O Valor da Arte

Segundo Lopes (2014), o valor da arte “é reputado como simultaneamente o mais importante e o mais difícil da filosofia da arte.” (p.1)

Quase todas as coisas são atribuídas um valor e é assim também com a arte. Ela é valorizada por vários motivos e de diferentes pontos de vista:

Em primeiro lugar, pode-se valorizar a arte como conjunto de obras de arte (ou uma parte dele) ou como a prática de produzir e apreciar tais obras. Em segundo lugar, uma pintura pode ter valor por ser bom investimento financeiro, uma canção pode ter valor sentimental pela associação com um momento de felicidade, um romance histórico pode ter valor por nos informar a cerca de hábitos de sociedade do passado, e uma escultura cúbica de boas dimensões e solidez pode ajudar-nos a alcançar a prateleira mais alta da dispensa. (Lopes, 2014, p.1).

Contudo não poderá ser este tipo de valor que pretendesse apontar por não apresentar de forma artístico.

Ainda de acordo com o autor supracitado, Lopes (2014), o valor artístico caracteriza-se pelas seguintes teses:

1. O valor artístico é unitário, e, é o único parâmetro que se avalia uma obra arte;
2. É um valor intrínseco e transmite esse seu aspeto às obras de arte;
3. É um valor exclusivo da arte;

4. É universal, partilhado por todas as obras com valor enquanto arte. (p.4)

Segundo Stecker (2010), “é possível encontrar em qualquer obra uma propriedade que lhe confere valor e a cerca da qual seja defensável que se trate de uma propriedade estética” (p.233)

Pode-se considerar que o valor é relativo. Para cada pessoa ou por um grupo de pessoas, o valor é sempre valor de acordo com a época ou da cultura e depende da sua função na sociedade.

De acordo com Alfredo Braga, a obra de arte “tem valor porque cumpre uma função antropológica, por assim dizer”. Ainda, segundo John Ruskin, “a arte serve para educar as populações para valores maiores, nomeadamente os valores tradicionais da nobreza “, a honra e a obediência. O seu valor advém da sua função moral.

2.4.3 Educação pela Arte

A arte, expressão de diversas culturas está presente desde o Génesis das civilizações e, para Bosi (1991, p.8):

“A Arte é fazer, Arte é exprimir, Arte é conhecer.”

Só uma educação que valoriza a arte permite o aluno construir conhecimento segundo a citação de Bosi.

Ainda Buoro (2003), declara que “a finalidade da Arte na Educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, o que contribui na formação de indivíduos mais críticos e criativo, e que no futuro atuarão nas transformações da sociedade.” (p.20)

Assim para Penna (1995):

“A arte é uma linguagem manifestada desde primeiros momentos da história do homem e estruturada em cada época e cultura, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, o objetivo central da arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno; sendo a arte um elemento formador do Património Artístico Cultural, faz-se necessário criar condições e meios para uma real democratização no acesso ao saber a cultura e a arte.” (p. 22)

As atividades propostas pelo currículo poderiam ser mais definidas para atrair, criar momentos de reflexão, aprendizagem profunda e, também apoiar a educação pela arte.

“Educação pela Arte, não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças.” (Maria Luísa Rodrigues, 1960, cit. Por Sousa, 2003, vol. 1, p.80)

A educação pela arte contém infinidade de potencialidade que permite ao aluno, à medida que aprende através das artes, tornar-se mais inteligentes. Desde há muito que Platão defendia a arte como base da educação. E Sousa (2003, vol. 1) ainda reforçou que “ensino das artes” é vasto, global e admitiu que deve haver uma ligação coerente entre o homem e o mundo. Ela (a arte) deve ser aproveitada de modo a progredir na educação.

Logo, (Sousa, 2003) “este modelo pedagógico vai para além do ensino das artes, na educação, para preconizar uma educação efetuada através das artes. O objetivo não são as artes, mas a Educação, que deve considerar as artes como metodologias mais eficazes para conseguir uma educação integral a todos os níveis: afetivo, cognitivo, social e motor. Pode-se considerar o único modelo até hoje existente que aponta como seu primeiro objetivo a educação efetivo-emocional e, propôs como técnica educativa para tal propósito a expressão (dos sentimentos, dos afetos, das emoções) artística (pelas artes, através da arte).” (vol. 1 p.30)

Ao pretender que um indivíduo tenha equilíbrio psíquico e físico precisa-se facultar atividades de cariz artístico que fomenta formação harmoniosa e que proporciona o auto-desenvolvimento.

Ainda,

“Os que praticam a educação criadora estão consciente de desenvolver a personalidade da criança, de formar o seu caráter e de fazer dela, ao mesmo tempo, um ser sociável desligado de complexos, mas tendo adquirido o sentido de responsabilidade.” (Stern, s/d, p.17)

Logo, (Ferraz, 2011) “esta metodologia ativa baseia-se em princípios tais como a atividade, a liberdade e a autoeducação. Ao somar a tudo isto aos mediadores expressivos tem-se o que chamamos de Educação Expressiva, onde Aquele que expressa aprende através da descoberta pessoal, vivenciando e experienciando as diversas situações. Através desta nova metodologia, consegue-se assegurar assim a autonomia do sujeito, assim como contribui-se para o seu desenvolvimento pessoal.” (p. 24)

São vários os autores, Ferraz, Penna e Sousa, que se concordaram que se deveriam proporcionar uma educação pela arte, devido os benefícios ligados a arte, não só para o aluno, com isso, a sociedade ganha com o bem-fazer desta metodologia. E o que pretende-se é que o aluno expressa-se livremente e exterioriza seus sentimentos e, a escola/o professor deve proporcionar experiências transversais, estimuladas através de uma Educação pela Arte que transforma as potencialidades inerente a cada um.

Assim, Weikart e Hohmann (2011) “O educador é responsável pelo conhecimento dos indivíduos e pelo conhecimento do assunto-tema, o qual permitirá que as atividades sejam selecionadas, e levarão a uma organização social na qual todos os indivíduos têm oportunidade de contribuir com qualquer coisa e na qual os principais transmissores do controle são as atividades em que participam.” (p.33). Como referiu alguém:

“A tarefa magna do educador é ajudar o educando a conhecer a si mesmo e a capacitar-se para participar na construção de um mundo melhor.”
Gustavo Alberto Corrêa Pinto

E, segundo Barbosa (1984),” a arte tem importância na educação, porque ela é importante em si mesma para o homem, e não porque seja instrumento para fins de outra natureza” ela não precisa de razão para se fazer presente na comunidade educativa. (pp. 56-57)

“A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só suportá-la, como transformá-la aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade.” (Ficher, 1976, p.57)

A arte na educação para além de ampliar o conhecimento, apoiar no ensino/aprendizagem é uma ferramenta especial na integração. Ela não faz exceções, mas sim permite que todos estejam “dentro” de modo adequado para cada indivíduo, possibilita explorar diversas formas de se expressar e adquirir saberes.

“A arte é uma linguagem manifestada desde primeiros momentos da história do homem e estruturada em cada época e cultura, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, o objetivo central da arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno; sendo a arte um elemento formador do Património Artístico Cultural, faz-se necessário criar condições e meios para uma real democratização no acesso ao saber a cultura e a arte.” (Penna, 1995, p.22)

2.5 Monumento como Obra de Arte

Tentou-se conhecer melhor o que é monumento, objeto deste estudo, por isso deve-se examinar alguns conceitos de vários estudiosos como Silvestri, Chauí e Riegl. Reviu-se a origem em latim e, Chauí (2006) apontou o seguinte: o monumento, “*Monere*, recordar ou lembrar; *menini*, lembrar-se; *mementum*, a lembrança ou recordação. *Menumentum* significa: sinal do passado; o que perpetua o passado.” (p. 114)

“os monumentos são de fato indiscutíveis testemunhos materiais da história e da cultura de um povo, não é menos verdade que o estudo de uma sociedade exige bem mais que o reflexo estético e histórico de um monumento isolado. Dai que o conceito do monumento seja também amplo.” (Lopes, 1985, p.80)

No que se refere ao conceito e a função do monumento, é possível deparar com pontos semelhantes entre Choay (2006) e Silvestri (2001). De acordo com Silvestri (2001), o

monumento tem a função “didáctica y pública; advierte a las generaciones futuras que esto sucedió, que no se debe olvidar” (p. 1)

“o monumentum é um sinal do passado. Atendendo suas origens filosóficas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os atos escritos. O monumento tem como características o ligar-se ao poder de perpetuar, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas “é um legado à memória coletiva” e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos.” (Le Goff, 2003, p.526)

Quanto a Choay, (2006), “o resto é contingente e, portanto, diverso e variável. Já o tínhamos constatado no que diz respeito aos seus destinatários, e o mesmo acontece em relação aos géneros e formas: túmulo, templo, coluna, arco de triunfo, estrela, obelisco, totem.” Ainda referiu-se que “o monumento, dependendo do caso, recusa as inscrições ou as acolhe, ora com parcimónia, ora de forma bem liberal, que por vezes se deixa cobrir por elas e, tende a acumular outras funções.” (p.18)

É neste sentido que foi proposto o tema do estudo, por ser os monumentos um bem público e didático e que pode acumular várias funções.

“Por monumento, no sentido mais antigo e primitivo, entende-se uma obra realizada pela mão humana e criada com o objetivo específico de manter sempre presente e viva na consciência das gerações futuras uma ação ou um destino individual (ou um conjunto desses).” (Riegl, 1999, p. 23)

Assim, um monumento expõe e revela valores da sociedade e testemunha a cultura.

Choay (2006), definiu os monumentos como, tudo o que for construído para relembrar os acontecimentos de uma comunidade, assim: “a especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e mobiliza pela mediação da efetividade, de forma que lembre o passado e faz vibrar como se fosse presente. Mas este passado invocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele foi localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que se pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.” (p.18)

A autora ainda aprofundou mais na utilidade exercida pelo monumento: “o monumento assegura, acalma, tranquiliza.” Ele constitui uma garantia das origens e dissipa a inquietação gerada pela incerteza dos começos. Desafia à entropia, à ação dissolvente que o tempo exerce sobre todas as coisas naturais e artificiais, ele tenta combater a angústia da morte e do aniquilamento.”

Não é de negar o benefício que se depara incutidos nos monumentos. Benefícios à sociedade e para o indivíduo, herança com poder de perpetuidade que revela valores.

Choay (2006), referenciou as reflexões de Alois Riegl, que expôs distinções entre monumentos e monumento histórico:

“diferença fundamental observada por A. Riegl, no começo do século XX: o monumento é uma criação deliberada (gewollte) cuja destinação foi pensada a priori, de forma imediata, enquanto o monumento histórico não é, desde o princípio, desejado (ungewollte) e criado como tal; ele é constituído a posteriori pelos olhares convergentes do historiador e do amante da arte, que o seleciona na massa dos edifícios existentes, dentre os quais os monumentos representam apenas uma pequena parte. Todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso tenha sido, na origem, uma destinação memorial. De modo inverso, cumpre lembrar que todo artefacto humano pode ser deliberadamente investido de uma função memorial.” (p. 25-26)

Para Riegl, (1999), “os monumentos históricos são, por imposição aos monumentos intencionais, ‘não intencionais’: mas está claro desde o início que todos os monumentos intencionais também podem ser, ao mesmo tempo, não intencionais e, representam apenas uma pequena parte dos não intencionais.” (p. 28). Ainda, segundo o autor, o monumento é uma concepção da sociedade contemporânea.

Os monumentos abaixo destacados para perpetuar a memória e feitos de patriotismo pode-se recolher muitíssimas informações que amplie o conhecimento acerca da história dessas obras que se pretende eternizar.

“O monumento tem por finalidade de fazer reviver um passado mergulhado no tempo. O monumento histórico relaciona-se de forma diferente com a memória viva e com a duração. Ou ele é simplesmente constituído em objetos de saber e integrado numa concepção linear do tempo – neste caso, seu valor cognitivo relega-o inexoravelmente ao passado, ou antes à história em geral, ou à história da arte em particular; ou então pode, além disso, como obra de arte dirigir-se à nossa sensibilidade artística, ao nosso “desejo de arte” (Kunstwollen): nesse caso, ele se torna parte constitutiva do presente vivido, mas sem a mediação da memória ou da história.” (Choay 2006, p.26)

De acordo com Riegl, (1999), a obra de arte associada ao valor histórico poderá ser compreendida como monumento histórico e os monumentos artísticos são monumentos históricos, assim como o monumento histórico é artístico. (p. 80)

Os monumentos como componentes de apoio à memória, que referencia a história de um povo, elementos de representação da arte no espaço citadino permitam estudar a evolução de uma cidade. E conforme Boullón (2002):

“Como a linguagem de uma cidade são as formas, sua leitura se apoia naqueles signos que melhor a representam.” (p. 195)

Segundo conhecimentos adquiridos ao longo do estudo, observou-se que a memória de uma sociedade pode ser notável através dos monumentos, o que permite notar a transformação urbana e cultural através da sua trajetória histórica.

“o passado é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana.” (Hobsbawm, 2013, p. 25)

2.6 Caracterização da Praia e dos seus monumentos

Aqui pretendeu-se, caracterizar sucintamente a cidade da Praia, mas primeiro fez-se necessário descrever de forma breve a ilha de Santiago.

“Os navegadores portugueses do século XV, terá alcançada e desbravada a ilha: Como foram os casos de António da Noli, em 1460, a quem é atribuído a descoberta do grupo oriental (Santiago, ilha que abriga a urbe do nosso estudo, Fogo e provavelmente Brava, Boavista, Maio e Sal) e Diogo Afonso tido como descobridor do conjunto ocidental (S. Nicolau, Santo Antão, S. Vicente e Santa Luzia).” (Barcelos 2003, p. 25-26)

Segundo Amaral (1964), “geograficamente, a ilha de Santiago, onde está a cidade de Cabo Verde é a maior do arquipélago com uma superfície de 991 Km², situada entre os paralelos de 14° 50` e 15° 20`N e os meridianos de 23° 20`e 23° 50`W. Apresenta o comprimento máximo de 54,9 Km entre a Ponta Moreira e a Ponta Temerosa e a largura máxima de 28,8 Km entre a Ponta Coroa e a Ponta Janela.” (p.15)

Entre as ilhas do arquipélago a ilha de Santiago foi a primeira a ser provocada que segundo Correia (1983), entre outras condições, “devido a sua localização geográfica, abundância de água “em relação às outras ilhas”, bons portos naturais, entre outras condições naturais.” (p.38)

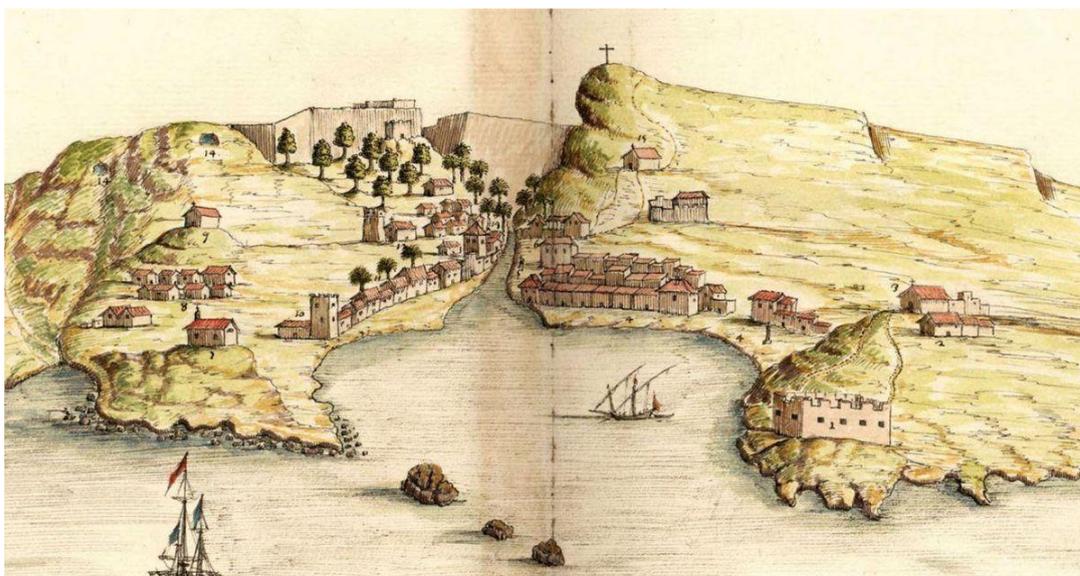


Fig.1 - Antiga Ribeira Grande, Cidade Velha, ilha de Santiago, Cabo Verde. Vista aguarelada. Atlas de Leonardo de Ferrari, 1655. Arquivo Militar de Estocolmo, Krigsarkivet, (Handritade Kartverk, cota 51-36 1655), Suécia
Fonte: <http://genealogiafb.blogspot.com/2015/10/a-primeira-elite-colonial-atlantica-dos.html?m=1>

A cidade da Praia encontra-se situada num planalto e, no século XVI destacou-se em Santiago apresentando ser um centro importante. Assim, a partir em 1615 surgiu a vila da Praia de Santa Maria e progrediu-se. Em 1770 deu-se a passagem oficial da capital de Ribeira Grande para Praia de Santa Maria. Praia, uma das divisões administrativas mais antigas de Cabo Verde, é um Conselho/Município localizado a sul de Santiago.

“Nasceu muito modestamente no século XVI, aquela que viria a ser capital da província de Cabo Verde, em substituição da moribunda Ribeira Grande. Por volta de 1550 já tinha uma igrejinha (...). A ruína de Ribeira Grande e a melhor localização da Praia fizeram desta a substituta indubitável da primeira, contribuindo para isso o diploma enérgico do Marquês de Pombal, que ordenou a mudança da Capital.” (Amaral, 1964, P.327-328)



Fig. 2 – Vista aérea da cidade da Praia, na atualidade.

Fonte: <https://cidadeseinfotos.blogspot.com/2012/12/fotos-de-praia-cabo-verde.html>

É a maior cidade do arquipélago e nesta cidade reside maior número de habitantes, consequentemente há maior número de estudantes que abrange desde os jardins-de-infância até a universidade. No dia 19 de maio comemora-se o dia do Município e a data em que a Praia foi elevada a cidade.

A cidade que geograficamente é formada por um conjunto de planaltos encontra-se subdividida em diversos bairros, mas Plateau é o centro da cidade que alberga o maior número de monumentos que serão objetos do trabalho. A cidade usufrui de um clima desértico, mas apesar disso não sofre grandes variações térmicas.

A capital de Cabo Verde apresenta um vasto Património edificado. Nesse sentido, foi importante fazer uma seleção desses imóveis, classificados como Património Nacional e que, na nossa perspetiva, apresentam uma maior representatividade da cultura cabo-verdiana e, nesse sentido, um maior impacto turístico.

No decorrer deste trabalho – e tendo em vista o que afirmamos anteriormente – apresentaremos, como base do estudo de caso, os seguintes monumentos: Farol Maria Pia; Praça Alexandre Albuquerque; Igreja Catedral N^a S^a da Graça; Estátua Diogo Gomes; Estátua Amílcar Cabral; Palácio da Presidência, Edifício da Alfândega (Atual Arquivo Histórico Nacional) e o Edifício da Câmara Municipal da Praia. Na nossa opção, tivemos em conta os vários períodos históricos e estilos arquitetónicos representativos da Cidade da Praia, bem como a evolução desde a descoberta e do período colonial, até à libertação e independência de Cabo Verde.

Mas é de realçar que esta cidade está repleta de monumentos. Em cada canto, rua ou esquina depara-se com estruturas que fazem lembrar a nossa história e o crescimento enquanto Cabo-verdianos.

Na Cidade da Praia, encontram-se alguns monumentos abaixo descritos, que representam o passado e com a preservação e conhecimento dos mesmos de uma forma mais alargada poderá ser perpetuado na memória a garantir a lembrança da história, da vida em outros tempos.

Estes monumentos de grande valor são memórias que poderão ser trabalhadas e transformadas em diversas obras em diferentes linguagens artístico e, possibilita a geração atual apropriarem-se da história de cada um e de (re)criar coisas novas a partir deles.



Fig. 3- Farol Maria Pia

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em Setembro 2018

Edificado na freguesia de Nossa Senhora da Graça, o Farol de D. Maria Pia, conhecido ainda por Farol da Ponta Temerosa ou Farol, encontra-se na Ponta Temerosa, no lado Oeste da chegada do porto da Praia. Deve o seu nome à Rainha de Portugal, Dona Maria Pia de Sabóia, esposa de D. Luís I.



Fig. 4- Rainha Dona Maria Pia. Fonte: Palácio Nacional da Ajuda

Segundo Gomes (2008), “O Farol D. Maria Pia surge no mesmo contexto em que apareceram os outros faróis de Cabo Verde.” (p.138)

“Este farol é considerado um dos marcos da cidade capital, a sua inauguração coube ao Governador, Capitão-de-fragata António do Nascimento Pereira Sampaio, ascendente

do ex. Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio. (...) desempenha função de aterragem, assim como de aproximação do ilhéu de Santa Maria e do atual Porto da Praia.” (Gomes, 2008, p.143)



Fig. 5 - Praça Alexandre Albuquerque

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em setembro 2018

No sul do Plateau (Platô) encontra-se localizada a praça que passou a ser designada por Praça Alexandre Albuquerque em 1876, que outrora era designada como praça do Pelourinho é também reconhecida como Praça 12 de Setembro, sendo a principal praça da capital da Praia. Espaço este que promovia a convivência das pessoas.

“Passou a denominar-se Praça do Albuquerque em 1876, indicação toponímica que ostenta hoje em homenagem à personalidade que foi Caetano Alexandre de Almeida e Albuquerque (Governador pela segunda vez entre 1870 e 1876) e cuja figura é imortalizada através da implementação de um busto na praça.” (Gomes, 2008, p.143)



Fig. 6- Estátua Diogo Gomes

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em setembro 2018

Navegador e explorador português do século XV, Diogo Gomes, também supracitado como Diogo Gomes de Sintra, considerado descobridor da ilha de Santiago, Cabo Verde.

“O monumento acima exibido, concebido em ferro fundido é um exemplar da escultura monumental cuja execução pertence ao escultor Português Joaquim Correia e é datado de 1956, tal como aparece indicado na própria obra. Trata-se de um exemplar da escultura monumental com forte sentido decorativo impregnado de idealismo e alguma palpitação anímica(...). Este monumento tem o valor intangível pelo seu interesse histórico-cultural que visa idealmente evidenciar a ligação entre Diogo Gomes e o empreendimento que proporcionou o achamento do arquipélago de Cabo Verde.” (Gomes, 2008, p.158-159 cit. Pamplona 1991)



Fig. 7 - Estátua de Amílcar Cabral

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em Setembro 2018

De Cabo Verde, Cabral estudou agronomia em Portugal. Funcionário na Guiné Portuguesa desde 1952, em 1956 fundou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

“muito embora se saiba (...) o quão perigoso é atribuir o sucesso de uma revolução, de uma batalha, ação particular e filosófica a um indivíduo, no que diz respeito à luta armada na Guiné-Bissau, não hesitamos em atribuir o sue êxito (...) à força e a personalidade de um homem – Amílcar Cabral. A ele se deveu, sem dúvida alguma, grande parte das conquistas do PAIGC no período pré-revolucionário e revolucionário.” (Sousa, 2011, p.31)



Fig. 8 - Palácio da Presidência

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em setembro 2018

Localizada na região do Plateau da capital, Praia o Palácio Presidencial é a residência oficial do Presidente da República de Cabo Verde.

“só vai aparecer no quadro da onda de fomento de obras públicas na província e de modo particular na Praia, prosseguida de modo a dar maior dignidade à cidade da Praia recém consagrada na segunda metade do século XIX, pelo decreto de 29 de maio de 1818.” (Gomes, 2008, p.169)



Fig. 9 - Edifício da Câmara Municipal/Paços do Concelho da Praia

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em setembro 2018

Em 1614 devido a um grande terramoto, o primeiro edifício do século XVI erguido com o apoio do capitão donatário, Antão Martins em 1540, foi arruinada. Com características similares a outros edifícios das Câmaras Municipais ela foi reedificada no século XVII, apresentando uma fachada e torre campeira.

“As obras que haviam de levar à edificação da majestosa construção para a época, destinada a melhor acolher os serviços da Câmara Municipal, iria incidir na remodelação e ampliação do edifício onde estava instalada a prefeitura da Praia.” (Gomes, 2008, p.256)

Segundo o Decreto lei nº 36.383, de 23 de julho de 1947, esta encontra-se classificada como imóvel de interesse público.

“Sendo uma das instituições de poder local que sobreviveu ao longo das épocas resistiu ao tempo e ainda continua a regular a vida da comunidade à mesma circunstância a cada câmara, funcionando através de várias normas e mecanismos institucionalizados. Inserida diretamente na vida de sociedade praiense esta instituição desempenha, de acordo com a documentação oficial as suas várias funções a nível do saneamento e saúde pública bem como a regulação da vida da urbe no plano económico, social, cultural, entre outros.” (Gomes, 2008, p.265)



Fig. 10 - Igreja Catedral Nossa Senhora da Graça

Fonte: imagens do arquivo pessoal, recolhidas no âmbito deste trabalho em setembro 2018

No bairro do Plateau (Platão da Praia) na cidade e no Município da Praia, na ilha de Santiago, Cabo Verde, foi levantada a Pro-Catedral de N^a Sr^a da Graça, também chamada de Catedral da N^a Sr^a da Graça, o nome atribuído ao edifício religioso que pertence à Igreja Católica que está localizado na Rua Serpa Pinto, a leste da Praça Alexandre Albuquerque Verde, “inovação (...) que se festeja a 15 de agosto.”

“Edificada “por volta de 1515, e coberta de colmo, com capela-mor edificada em 1526, na mesma participou o célebre engenheiro português Pedro Nunes.”

Devido a elevação a cidade, com o aumento da população e mesmo com a exigência do estatuto de cidade, a igreja;

“Em 1646 foi erguida sob o impulso do Padre Gaspar Vogado porque já não condizia com as necessidades religiosas que desempenhara até então.” (Travassos, 1864, p. 201)

Posteriormente, devido a degradação avançada da antiga igrejinha e pela “pequenez”, “decidiu-se a edificação de um novo templo apropriado para as novas demandas exigidas pela urbe que

estava em franca expansão (...) situada entre a rua do Corvo e a Praça do Albuquerque, para nela se construir a igreja paroquial.” (Gomes, 2008, p.265)

Em 1902 sob a governação de Guedes Rebelo, a catedral ficou concluída e a primeira missa foi celebrada no dia 15 de agosto.

2.7 Recursos Pedagógicos

Cerqueira e Ferreira (1996), definiu como recursos pedagógicos: “são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, que visa auxiliar o aluno a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino/aprendizagem.” (p.1)

Atualmente ao falar de recursos pedagógicos, muitas vezes somos conduzidos a pensar de forma restrita em tecnologias digitais ou materiais educativos. No entanto pode-se alargar o significado do termo para além dos recursos em si e designá-lo como aquilo que auxilia a aprendizagem de conteúdos que colabora no processo de ensino/aprendizagem de forma intencional, criados ou não com carácter pedagógico.

“Recurso didático é todo o material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos.” (Souza, 2007, p. 111)

Assim os recursos pedagógicos são instrumentos empregados para facilitar o processo ensino/aprendizagem e estimular o aluno. Com eles melhora-se a qualidade de transmissão de forma a facilitar assimilação dos conteúdos/conhecimento e permitir a interação social dentro e fora da escola.

“O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planeamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-los para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.” (Souza, 2007, p. 111)

Durante as aulas e como suporte do desenvolvimento do aluno poderá utilizar diversos instrumentos e método pedagógicos no processo ensino/aprendizagem e com esses recursos que são elementos que facilitam, estimulam e enriquecem a aprendizagem, permitem o professor e o aluno tirar melhor partido do ambiente que os rodeia. E, ao utilizar qualquer material, desde que seja de forma apropriada, no ambiente educativo, esse transforma-se num grande recurso pedagógico.

Para Castoldi e Polinarski (2009), “os recursos didáticos são fundamentais e de grande importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.” Com isso, percebeu-se que os recursos são meios fundamentais no processo ensino/aprendizagem e usando-os, possibilitará os alunos ter maior e melhor facilidade na absorvência dos conteúdos, capacidade de observação e torna a aprendizagem mais estimável, apropriada e poderá ser utilizada em qualquer situação.

Para que se tenha um bom aproveitamento de cada recurso pedagógico, os professores devem conhecer o propósito para a sua utilização e, por muito úteis que sejam, não devem ser usados de qualquer forma caso pretendem alcançar os objetivos preconizados. Ainda, segundo Iglésias & Mesa (2008), os recursos materiais, embora por vezes sejam considerados como secundários, quando utilizados de forma adequada apresentam um conjunto de vantagens para conhecimento dos alunos.

Assim, os recursos pedagógicos são instrumentos utilizados pelo professor para auxiliar e facilitar o processo ensino/aprendizagem. Estas ferramentas podem ser qualquer coisa, desde o mais simples ao mais elaborado em que os professores poderão apropriar-se para transmitir de maneira mais eficaz os conteúdos na sala de aula ou em outro espaço que apoia na construção do conhecimento.

Os recursos pedagógicos:

“Motivam e despertam o interesse; vitalizam a atividade do aluno; favorecem o desenvolvimento da capacidade de observação; dão consciência ao essencial de cada tema; reformam a aprendizagem, possibilitam uma integração das diversas atividades; aproximam o aluno da realidade; visualizam ou concretizam os conteúdos da aprendizagem; favorecem material da experiência; ilustram as noções mais abstratas; permitem a fixação das aprendizagens; oferecem informações e dados; servem para desenvolver o domínio psicomotor; valem para experimentação concreta.” (Schmitz apud Reganhan, 2006, p.29)

Com uma infinidade de recursos pedagógicos que possuem diversas funções o mais importante será como apropriar-se desses materiais de acordo com os objetivos alvitados para que possam contribuir e favorecer de modo intencional o processo de ensino/aprendizagem.

Ainda, segundo autores, Iglésias & Mesa (2008), supracitados pode-se enumerar algumas funções dos recursos:

- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação;
- Visualizar os conteúdos da aprendizagem;

- Motivar e despertar o interesse dos alunos;
- Permitir a fixação da aprendizagem;
- Ilustrar noções mais abstratas.

Ausubel apud Moreira e Masini (1982), apresentaram-se alguns requisitos principais para que aconteça a aprendizagem significativa, das quais destaca-se: “o professor precisa utilizar recursos que auxiliam o aluno a assimilar e construir os conceitos presentes nos conteúdos de forma a reorganizar sua estrutura cognitiva, mediante a aquisição de novos significados que podem gerar conceitos e princípios. Portanto, os recursos didáticos prestam-se a auxiliar nessa função, na medida que o aluno sai da condição de apenas ouvinte para a condição de ser ativo e presente.” (p.103)

Alguns autores, Líbano (1994), Moreira (1999), Jesus e Fini (2005) e Freitas e Bittar (2004) defenderam que os recursos pedagógicos não podem assumir o lugar principal no ensino, porque este é o papel do professor que é o responsável pela aprendizagem do aluno, mas, a sua função primordial é a de favorecer o aluno na aquisição do saber.

Assim, Bravim (2007), reforçou a ideia de que os recursos didáticos servem para “medir uma relação” e isto é servir de interface entre dois pólos e, desta forma contribuir para a apropriação.” (p.3)

“A utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os alunos mais interessados em aprender.”

Por isso, (Almeida, 1998) “o bom êxito de toda atividade lúdico/pedagógico depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor” (p. 123), para que novas descobertas sejam feitas no processo ensino/aprendizagem e que sejam de suma importância e inovadoras.

“A arte é um recurso pedagógico importante”. Dr. Júlio de Mesquita Filho

2.8 Sumário

Por ser um tema relativamente abrangente apenas a cidade da Praia, houve a necessidade de pesquisar e debruçar-se em vários documentos, embora não houvesse muitas bibliografias alusiva ao tema – monumentos, mas os reavidos foram suficientes para adquirir maior percepção e realizar o estudo.

Neste capítulo, fez-se um breve enquadramento teórico sobre a Educação Artística e a sua importância na educação. Expõe os monumentos sugeridos para o estudo, valoriza a obra de arte

e demonstra a importância que esses monumentos, têm ou deveria ter na vida do povo Caboverdiano. Apresentou ainda o património cultural do povo como uma herança que deve ser apreciada de geração a geração para que possa manter viva ou perpetuar o desenvolvimento da cidade desde a sua origem. Por fim, fez menção aos recursos pedagógicos, importantes instrumentos de apoio ao saber, que se bem usados, auxiliarão e estimularão de forma global o desenvolvimento do indivíduo.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3 Introdução e Finalidade

Por se tratar de estudo de caso, um instrumento pedagógico que exige do aluno analisar evidências, avaliar e propor soluções, promove o raciocínio crítico e argumentativo.

É neste sentido que, no capítulo que se segue, apresentou-se e explorou-se a opção metodológica selecionada para a investigação, justificou-se a escolha do método designado, suas características e os instrumentos de recolha de dados, os intervenientes, o contexto no qual a pesquisa está incluída e, por fim, o capítulo faz alusão aos procedimentos, ao plano de ação e as questões éticas levadas em consideração durante o estudo.

A metodologia aplicada considera a modalidade mista, por ser uma abordagem mais adequada para o estudo em causa. Esta abordagem adequou-se à investigação pretendida dado que combina a utilização dos métodos quantitativos e qualitativos com o objetivo de explorar e descrever aspetos relacionados com a problemática sem intervenções consideráveis.

3.1 Caracterização da Metodologia de Investigação Adotada

O estudo de caso é apreciado por ser uma metodologia de pesquisa distintamente adequada quando busca-se compreender, inquirir ou descrever eventos e situações onde poderá estar incluído diferentes autores simultaneamente. É um estudo amplamente usado nas investigações em Ciências da Educação e abarca outras Ciências Sociais.

O estudo foi abordado por vários autores, como Stake (1999), Rodríguez *et al.* (1999), Yin (2003), que defendem que um caso pode ser algo bem determinado, consistente, mas similarmente menos determinado ou firme. Com isto, pode-se perceber que o estudo de caso é um método que envolve de forma completa o processo e permite debruçar na investigação com ferramentas adequadas ao estudo porque possibilita planificação, abordagens específicas para a recolha e análise dos dados.

Pode-se encontrar diversas definições sobre o estudo de caso, das quais passa-se a elencar algumas para maior compreensão do estudo.

De acordo com Fidel (1992), “o estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. Estudo e campo são investigações de fenómenos à medida que ocorrem, sem qualquer interferência significativa do investigador.” (p.37)

Para Bell (1989), O estudo de caso é definido como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos. (p.145)

Já Coutinho e Chaves (2002), referiu que quase tudo pode ser um “caso” uma entidade, uma personalidade, uma pequena equipa, uma organização, uma sociedade ou mesmo uma nação. (p.221)

Da mesma forma, Ponte, (2006) atenta que:

“É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, que procura descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (p.2)

Segundo Yin (2005) deve-se ter em conta alguns passos na realização do estudo de caso:

- Primeiro, “definir o caso que está a estudar” ou “tópico” ou “unidade de análise”. Ao fazer a definição terá imenso auxílio na organização do estudo de caso”.
- Segundo passo é escolher um estudo singular ou estudo múltiplos de casos. Ao escolher usar o estudo individual (single study) “obriga a devotar cuidadosa atenção a esse caso” (p.384). Yin, adverte que se for múltiplos casos: “ter casos múltiplos pode reforçar os achados de todo o estudo – porque os casos múltiplos podem ser escolhidos como replicações de cada caso, como comparações deliberadas e contrastantes ou variações com base em hipóteses”.
- Já no terceiro passo há que “decidir usar ou não desenvolvimento teórico para ajudar a seleccionar o caso, desenvolver o protocolo de recolha de dados e organizar as estratégias iniciais de análise de dados. (p. 383)

Ainda, segundo o mesmo autor, Yin (1988), um estudo de caso é uma abordagem empírica que poderá apelar a inúmeras fontes de dados devido aos limites e ao contexto não serem claramente manifestos, assim sendo, o pesquisador não pode exercitar controlo sobre os fenómenos, com isso, centralizar no estudo de um prodígio atual no seu contexto.

De acordo com o mesmo autor o estudo de caso é adequado quando se pretende responder questões de “como” ou “quando” e põe em evidência quatro elementos essenciais: as questões de investigação; as proposições; a(s) unidade(s) de análise a lógica que liga os dados às proposições e; os critérios para interpretação dos resultados.

E, descreve que no estudo de caso, os dados recolhidos podem ser tanto da natureza qualitativa, quantitativa, bem como ambas e, o investigador não exerce controlo sobre as ocorrências assim o estudo centraliza-se na investigação de um fenómeno presente no seu próprio contexto.

Para Stake (2000), o estudo de caso como técnica de investigação evidencia precisamente pelo interesse em casos individuais e não pelo método de pesquisa e que podem ser o mais diverso, tanto qualitativos como quantitativos. Mas chamou a atenção de que “nem tudo pode ser considerado um caso” e assim apresentam indicações para reconhecimento de um caso e distingue três tipos de estudos de caso a partir dos seus propósitos: intrínseco, instrumental e coletivo (p.436).

No que se refere ao estudo intrínseco, pretende melhor compreensão de um caso, dado ao interesse por um caso particular para adquirir conhecimento significativo em todas as suas peculiaridades.

Por vezes o caso aparece-nos pela frente, e sentimo-nos obrigados a tomá-la como objeto de estudo. Isso acontece quando um professor decide estudar um aluno em dificuldade, quando sentimos curiosidade por determinados procedimentos, ou quando decidimos avaliar um programa. Stake (2005, p16)

Quanto ao estudo instrumental a importância no caso deve-se pelo fato de facilitar a compreensão de algo mais complexo fornecendo insights sobre um tópico ou contrariar uma generalização reconhecida.

No estudo coletivo, o investigador aborda concomitantemente vários casos a fim de indagar um dado fenómeno. No decurso dos seguintes aspetos:

1. A natureza do caso;
2. O histórico do caso;
3. O contexto (físico, estético, político, económico, etc...)
4. Outros casos pelos quais são reconhecidos;
5. Os informantes pelos quais podem ser conhecidos;

Stake (2005), sublinhou que os pesquisadores do estudo de caso examinam o que é comum e o particular e que no final usualmente apresentam o incomum.

3.1.1 Objetivos do Estudo de Caso

De acordo com as averiguações feitas a diferentes autores, nomeadamente Yin (2005) e Stake (2005), é de realçar que o estudo permite ir além de relatar acontecimentos, auxiliar na procura

de entendimento do caso pesquisado e confrontar ligações evidenciadas no acontecido. Assim, pode-se expor que os objetivos do estudo de caso são: examinar, relatar, esclarecer, apreciar, e propor modificações. Porque tenciona perceber o fenómeno da investigação e em simultâneo descrever opiniões de forma mais genérica a respeito do fato constatado.

3.1.2 Características do Estudo de Caso

Há algumas características do estudo de caso que segundo Benbasat al (1987) deve-se ter em conta:

- Fenómeno observado no seu ambiente natural;
- O investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha de dados diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registos de áudio e vídeos, cartas, documentos, entre outros;
- O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes. (pp. 369-378)

Pode-se elencar ainda algumas características que frequentemente são correlacionadas ao estudo de caso:

- Procura a descoberta;
- Realça “a interpretação em contexto”;
- Busca representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social;
- Evidência experiência transmitida e permite generalizações naturalísticas;
- As descrições do estudo de caso são desenvolvidas em linguagem e forma mais atingível do que os outros géneros de descrições de investigação.

O estudo de caso possui vantagens que permitem: analisar a evolução de um fenómeno em profundidade e pormenorizada ao longo de um tempo e empregando múltiplas fontes de informação que possibilita percepção enriquecedora.

Quanto à desvantagem, apresenta falta de maior rigor científico, a impossibilidade de fazer generalização dos resultados alcançados perante outros meios de indagação, embora Stake e Yin conjeturem determinados tipos de generalização e a dimensão dos trabalhos que tendem a ser extensos. (Yin, 2003)

Posto isto e, segundo Stake (1981), percebeu-se que o estudo de caso é mais contextual, concreto e permite ao pesquisador, com o saber decorrente do mesmo, fazer mais interpretações

do que outro tipo de investigação.

Deste modo, acreditou-se que este estilo de investigação foi o que pareceu mais pertinente, adequado para abordar e compreender o caso, além de atender às necessidades da pesquisa atual. E, é nesta conjuntura, que se percebeu a importância de pesquisar sobre os Monumentos da Praia: Um recurso pedagógico. E, a opção por um único caso permitiu aprofundar o estudo.

3.2 Seleção do Método de investigação: Método Misto

Segundo a designação e considerando a especificidade do tema proposto no presente estudo, assim como o fato de existir poucos trabalhos sobre o assunto, esta abordagem de pesquisa apresentou-se mais relevante por procurar utilizar os pontos fortes da metodologia qualitativa e quantitativa. Por isso, ao fazer a escolha da abordagem metodológica do estudo, deve-se ter em consideração que um melhor método de pesquisa é aquele que:

“permita uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto de investigação e de oferecer elementos teóricos para análise, o método tem que ser operacionalmente exequível” (Minayo & Sanches, 1993, p. 239).

O Método Misto é uma abordagem que se adequou ao estudo. Este método vem sendo uma tendência gradual em investigação por oferecer alternativas ao investigador nos dilemas complexos na educação. O método facilitou analisar e interpretar os dados recolhidos em educação. Ao utilizar mais do que uma abordagem no mesmo estudo adquire-se maior entendimento de forma profunda, permite responder questões e/ou testar hipóteses.

Na escolha do tipo de abordagem metodológica ser utilizada, é necessário ter consciência de que o melhor método de investigação será aquele que:

“permite uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível” (Minayo & Sanches 1993)

De acordo com Tashakkori & Teddlie (2003), o “Método Misto pode ser considerado como o terceiro movimento metodológico” (p.7) Por ser uma combinação do método quantitativo e qualitativo no mesmo trabalho de investigação.

Qualquer pesquisa rigorosa requer definir o seu objeto de análise e, logo o seu tratamento metodológico. Para Yin (2010), o estudo de caso não deve ser considerado unicamente qualitativo. Ele admite as duas características, tanto qualitativo como quantitativo.

A aplicação dos métodos mistos em investigações abriu oportunidades e opções para o

investigador. É exequível fazer uma combinação e empregar numa mesma pesquisa os dois métodos e obter resultados significativos e convincentes, embora haja autores que salientam dificuldades na utilização conjunta dos mesmos. Reichardt e Cook (1986), asseguraram que uma investigação não é compelida a usar apenas um dos métodos, porque se a investigação precisar pode-se conjugar os dois métodos. (p. 25)

Perante isso, investigadores podem cogitar a viabilidade de beneficiar do grande valor metodológico que resulta da aliança dos métodos. Vieira (2006, p.13), alega que em termos de corroboração entre os dois métodos há progresso. E, isso possibilita-nos uma melhor compreensão do estudo.

“a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativas/qualitativas, macro/micro, interioridade e exterioridade com que se debatem as diversas correntes sociológicas.” (Minayo, 1993, pp.11-12)

Ao aptar-se em fazer uma pesquisa de métodos mistos o pesquisador terá uma compreensão mais amplo do fenómeno em estudo do que se obteria com a utilização de apenas uma das abordagens, para tal, a planificação da pesquisa deve ter em consideração quatro aspetos essenciais do método: distribuição do tempo, onde tem de avaliar se os dados quantitativos e qualitativos serão recolhidos simultaneamente ou por etapas; atribuição de peso, reporta à atribuição de prioridade à uma das pesquisas no estudo de acordo com o interesse do investigador; a combinação, é a forma como se fará a combinação - segundo Creswell (2010), integrado por ligação, por incorporação - entre os dados qualitativos e quantitativos e se realmente serão unificados na teorização que norteia a realização da proposta – implícita ou explícita, que a partir dos mesmos ajustará as ações de uma pesquisa de métodos mistos.

O elemento qualitativo pode ser utilizado para descobrir possíveis variáveis numa pesquisa de método misto, que pode intervir em alguma situação ou, bem como para compreender e/ou conhecer os aspetos económicos, políticos, organizacionais sociais e culturais de um caso. Quanto ao elemento quantitativo, pode avaliar as associações entre diversos fatores e a grandeza dos seus resultados ou pressuposições.

“os estudos qualitativos e quantitativos possuem separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo. Por esta razão, a construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão” (Dal-Farra; Lopes, 2013, p. 71).

Nessa ótica e, segundo Cano (2012) os métodos qualitativos e quantitativos são complementares em vez de dispor em campos opostos e a combinação de metodologias diferenciadas promove o enriquecimento da investigação.

“com efeito, diversas pesquisas bem-sucedidas utilizam técnicas eminentemente qualitativas em conjunto com outras quantitativas, por exemplo, conduzindo entrevistas ou grupos focais para preparar um questionário ou para ajudar a entender os resultados do survey. Em suma, ambas as abordagens podem ser consideradas complementares muito mais do que antagónicas, a despeito do esforço de alguns para enfatizar dicotomia.” (Cano, 2012, p. 110)

3.2.1 Vantagens e Desvantagens dos métodos em estudos

De acordo com alguns investigadores (Rocco, Bliss, Gallagher, Petter, 2003) este método de investigação apresentou vários pontos fortes que recompensam os pontos fracos de qualquer outro método.

a) Vantagens do Método

- Ajuda a encontrar o desenho do problema em estudo;
- Proporciona mais evidências para o estudo de um problema de investigação;
- Permite a integração de duas metodologias de índole distintas em que ambas mantêm as suas qualidades intrínsecas;
- Permite a introdução de dados qualitativos num estudo quantitativos;
- Os investigadores estão mais capacitados a usar todas as ferramentas de recolha de dados disponíveis;
- Ajudar a responder a questões que não podem ser respondidas por uma das abordagens;
- Faz uma ponte entre as divisões antagónicas entre os investigadores dos métodos quantitativos e qualitativo;
- É prática e permite ao investigador usar todos os métodos possíveis para abordar o problema, tanto números quanto palavras;

b) Desvantagens/desafios do Método

- Requer alguma habilidade em metodologias de índole distintas;
- Recai na articulação de resultados de diversa índole;
- Exige bastante tempo e envolve muitos custos;
- A metodologia mista não é muito aceite por toda a comunidade.

3.3 Design da Pesquisa

Neste item explica-se as diferentes fases de progresso da pesquisa e as diferentes ações

desenvolvidas em cada uma das etapas.

Para efetivação dos objetivos proposto neste estudo, a investigação encontra-se organizada em duas etapas que se adequam ao tipo de estudo optado, devido a essência do objeto de investigação, tendo por imperativo técnicas que adequam ao estudo: observação, entrevista e questionário.

1ª etapa:

A primeira fase condiz com o estágio de preparação que teve como objetivo geral a programação do estudo, onde inclui a seleção do tema, em que se definiu o problema da investigação em consecutivo a revisão da literatura; a escolha do espaço onde decorreu o estudo, os participantes, preparação de estratégias auxiliar à investigação desejada e a pesquisa das ferramentas de recolha de dados. Adentro os quais, salienta-se algumas etapas desenvolvidas:

- a) Análise de documentos
- b) As atividades foram calendarizadas para atingir os objetivos de acordo com a planificação e reportório da escola;
- c) Elaboração de uma grelha de registro para observação;
- d) Elaboração de um guião para o inquérito por questionário;
- e) Elaboração de um guião para entrevista;
- f) Aplicação da pesquisa no espaço indicado;

Para que o elemento do estudo ganhasse corpo, enunciou-se as finalidades, as questões de partida e os procedimentos éticos.

E, por fim, para que houvesse efetivação da pesquisa fez-se a aliança com os participantes que contribuíram de forma integral.

2ª etapa:

Nesta segunda fase do trabalho empírico, decorreu a recolha de dados. Assim, efetuou-se as seguintes atividades:

- a) Observação de aulas relacionadas com a área curricular elegida – Educação artística – EDAT;
- b) Recolha dos inquéritos por questionário;

- c) Realização das entrevistas semiestruturadas aos docentes da área artística e o coordenador de História e Geografia da escola referida;

Após a recolha dos dados através dos instrumentos acima referidos, fez-se análise dos mesmos para verificar se os monumentos são utilizados como um recurso pedagógico e sugerir contribuição para que se faça uso destes recursos, que raras vezes são aproveitadas, e que explorados podem apresentar uma infinidade de possibilidades e ideias criativas para várias áreas do ensino. O que poderá abrir horizontes e provocar novas descobertas e anseios em fazer diferente e diferença para a comunidade.

3.4 Contexto do Espaço da Pesquisa

A pesquisa decorreu numa das escolas secundárias, no Centro da Cidade da Praia, situada no Plateau. Por se tratar de uma escola facilitadora e favorável para abordagem do tema, num primeiro momento, foi eleita entre as 12 escolas secundárias da cidade e envolveu os professores e os alunos da EA e ou áreas afins do 8º ano de escolaridade.

O referido liceu, com história, foi inaugurado a 10 de julho de 1960, incluído nas festividades de comemoração do V centenário do descobrimento de Cabo Verde e das viagens Henriquinas. Passou a ser denominado Liceu Domingos Ramos, homenagem a um herói nacional que lutou pela liberdade de Guiné e Cabo Verde, pelo despacho de 4 de abril de 1976, decreto nº 17. Foi o primeiro edifício construído de raiz na Praia para albergar o liceu que anteriormente funcionava num imóvel adaptado e com sede em S. Vicente. A partir de então, ganhou a total autonomia em relação ao liceu Mindelense.

Muitos foram os que passaram por lá, que presentemente constituem a grande parte das forças vivas do país. Podemos encontrar pessoas das Classes mais altas até os mais humildes que também iniciaram lá as suas profissões.

Atualmente sob a responsabilidade do Dr. José Augusto Fernandes, o LDR possui 122 professores, dos quais a maior parte são licenciados e 33 funcionários distribuídos em diversos setores para o bom funcionamento do espaço educativo. Referimos ainda, que a escola, atualmente, usufrui de mais dois anexos para satisfazer a demanda da comunidade.

O liceu acolhe alunos oriundos de todos os bairros da Capital, com diferentes níveis socioeconómico e estes encontram-se distribuídos em 65 turmas: 14 turmas do 7º ano; 8 turmas do 8º ano; 13 turmas do 9º ano; 13 turmas do 10º ano; 9 turmas do 11º ano e 9 turmas do 12º

ano. Entre esses alunos há 6 com Necessidades Educativas Especiais (NEE). No período de manhã pode-se encontrar os alunos do 7º, 11º e 12º ano, já que os do 8º, 9º e 10º ano frequentam o período da tarde.

A boa conservação do edifício salta a vista apesar de ser uma escola antiga, mas bem estruturada, e apresenta características de uma escola moderna para atender e promover um ambiente adequado para um ensino/aprendizagem de qualidade. Mas mesmo apresentando boas condições da infraestrutura e dos recursos humanos para o progresso e do processo de ensino/aprendizagem da comunidade educativa é sempre útil o aprimoramento das condições de trabalho.

A taxa de aprovação nos 2 anos do 3º ciclo do ensino básico obrigatório (7º e 8º) do ano 2016/17 foi o seguinte: 7º ano 55,5% e no 8º ano de 88,2%. Percebe-se que os alunos do 2º ano do 3º ciclo do ensino básico tiveram maior aproveitamento.

Neste ano letivo 2017/2018, o liceu albergou um total de 2133 alunos, sendo 1145 do sexo feminino e 988 do sexo masculino e os 122 professores encontram-se divididos nas diversas áreas de conhecimento do 7º ao 12º ano. Do total desses alunos, 592 (278 do sexo feminino) são do 7º ano e 315 (178 do sexo feminino) do 8º ano.

Para o bom funcionamento, a administração da escola encontra-se estruturada da seguinte forma: o Diretor, a Subdireção de Assuntos Sociais e Comunitários, a subdireção

Pedagógica, a subdireção da Administração e Finanças e o pessoal do apoio operacional, que coadjuva no desenrolar do ano letivo e as atividades extracurriculares.

3.5 Participantes da Investigação

O campo de pesquisa restringiu-se apenas a escola Secundária LDR, teve como participantes do trabalho os professores e alunos da área artística do 8º ano de escolaridade. Este ano escolar foi selecionada por ser um ano em que os alunos, supostamente já trazem uma boa bagagem e desenvoltura na área da EA. Assim, a investigação foi executada em três turmas do ano acima referido, em que cada turma é composta entre 36 a 40 alunos.

No liceu há apenas 5 professores com larga experiência para ministrar as aulas de Expressão Artística e, curiosamente, tanto os professores da área artística do 7º ano como os do 8º são apenas do sexo masculino.

O projeto foi bem aceito pelo diretor da escola que prontamente autorizou a sua implementação. Mas alguns professores de início demonstraram alguma resistência e após a socialização do estudo, todos facilitaram a sua concretização.

É de realçar que nesta escola a área da EA com maior expressão é apenas a disciplina de Expressão Plástica: Educação Artística (EDAT) embora já tenham ministrado aulas de música. Os alunos, não de forma geral, demonstram alguma empatia para com a disciplina, mas também, manifestam pouco interesse pelo trabalho efetuado ou por executar. E isso foi notório pela ausência física e de materiais necessários solicitados pelos docentes.

Em relação ao comportamento, nessa faixa etária, os alunos encontram-se numa fase de inquietação/transformação e devido a isso apresentaram um comportamento por vezes não adequado a sala de aula. Mas os professores demonstraram aptidão para amenizar constrangimentos, cousados por eles, com amabilidade e rigor.

3.6 Papel da Investigadora

Na investigação necessita conceber e materializar a forma de aclaração do método de trabalho que segundo Quivy e Compenhoudt (2005), o método será um caminho geral que requer ser reformulado para cada trabalho.

O investigador é elemento do fenómeno em investigação, desse modo, há que examinar esta ligação especial entre o pesquisador e o objeto de estudo.

O investigador não deve ser inteiramente distante ou imparcial em relação ao fenómeno educacional em estudo, deve envolver-se no contexto de estudo, tornar parte “natural” do acontecimento com suas opiniões, valores e crenças. (Santos, 1999, 2002)

Na fase inicial, deparou-se com algumas dificuldades em executar a investigação, mesmo sabendo o que pretendia estudar, mas foi essencial desenvolver um árduo trabalho de preparação fazendo recolha de informações existente para que ocorresse a investigação.

Teve-se ainda, a preocupação de fazer a gestão do tempo por forma a conseguir elaborar o estudo no tempo determinado. Assim, em todas as fases da investigação, empregaram-se todos os meios para desempenhar com “mestria” o papel que o estudo requer: indagação; a formação de modelos de análise; a observação; análise das informações e conclusões.

3.7 Métodos e Instrumentos de Recolha de dados

Os métodos de recolha de dados, são procedimentos coesos da investigação pelos quais precisa-se selecionar técnicas de recolha de dados e de tratamento adequada das informações, assim como confirmar a utilização para o fim específico.

Também, os métodos de recolha de dados são estratégias que possibilita obter dados que permitam responder as questões da investigação e pode ser efetuados de diversas formas com técnicas diferentes, em que a sua aplicação depende de estudo para estudo e principalmente dos objetivos da pesquisa pretendida.

Os pesquisadores antes de ingressar no campo de pesquisa criam um plano de forma a saber como devem recolher os dados, assim a proposta requer reconhecimento do género de dados a registrar e os procedimentos para anotá-los.

Para tal, o método mais adequado é aquele em que se pode reconhecer os dois géneros fundamentais de dados, os quantitativos e qualitativos.

- Dados quantitativos segundo Morais (s/d, p.9), “representam informações resultantes de características suscetíveis de serem medidas, apresentando-se com diferentes intensidades, podem ser de natureza descontínua (ou discreto) ou contínua.”
- Quanto aos dados qualitativos, o mesmo ator refere que: “os dados qualitativos representam a informação que identifica alguma qualidade, categoria ou característica, não suscetível de medida, mas de classificação, assumindo várias modalidades.” (Morais, s/d, p.8)

O método quantitativo utiliza alguns tipos de instrumentos de recolha de dados para obter resultados que confira fiabilidade do estudo e são eles: entrevistas; observação direta; questionários; registos e grupos focais.

Segundo Bell (1994), instrumentos de recolha de dados é todo e qualquer instrumento que é utilizado com o intuito de colher informações para um estudo de pesquisa.

Para que o estudo fosse efetivado, as fontes e os instrumentos de recolha de dados que melhor se adequaram foram a técnica Não Documental que admite Observação não participante e dentro o qual pode-se deparar com as entrevistas e o inquérito por questionário.

3.7.1 Questionário

Um dos procedimentos mais utilizados para coleta de dados em que traduz o ato de questionar, habilidade de saber colocar as perguntas, de obter respostas concretas, que por vezes podem ser respondidas sem a presença do pesquisador e por escrito.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1995), os questionários são métodos de indagar um grupo representativo da população e, quando necessário, um número grandioso de pessoas.

O questionário proporciona possibilidades em que o investigador pode aplicar um questionário direto ou indireto. Direto quando é preenchido pelo inquirido e indireto quando for preenchido pelo investigador segundo as respostas dadas pelo inquirido.

Se possível, para conferir maior credibilidade e consideração, os questionários devem ser entregues em mão, apresentando os objetivos da sua aplicação para que haja motivação por parte das pessoas abrangidas pelo estudo. Embora possam ser enviados por correio ou por um representante para despertar o interesse dos colaboradores e, conseqüentemente, para receber de volta os questionários, após o preenchimento, no tempo determinado, é necessário enviar uma nota explicativa da essência da investigação e da sua relevância.

As vantagens deste método são as hipóteses de quantificar os dados, estabelecer ligações e possibilidade de rever a representatividade dos investigados de forma rigorosa. Ainda, proporciona alguns pontos fortes como:

- Garante o anonimato;
- Questões padronizadas acreditam uniformidade;
- Custo razoável;
- Questões objetivas de fácil pontuação.

Também, pode-se apontar como vantagem, o tempo devido ao grande número de respostas obtidas de forma ligeira por ser anônimo e com isso, oferecer menos risco de distorção.

Os problemas que se põe em relação ao método são relativamente com as questões financeiras; respostas supérfluas que não viabilizam exames e credibilidade dos resultados podem ser postas em causa quando não forem cumpridas as regras da elaboração do questionário.

O questionário desse estudo foi dirigido aos alunos do 8º ano de escolaridade do LDR, enquadrado na área da EA e foi aplicado através do método de administração direta devido as

dimensões da amostra. E, apesar de ser uma técnica que poderá ter superficialidade nas respostas, não dando grande realce ao meio ambiente dos participantes, foi a técnica que melhor se adapta ao estudo efetuado.

Foram os alunos que preencheram os questionários após receberem todas as explicações dos objetivos e informações devidas. Mesmo assim, de caráter acessíveis, houve acompanhamento no preenchimento para prestar alguma elucidação e devido ao pouco interesse apresentado por eles, mas sempre evitando influenciar ou dar sugestões para as respostas e respeitando o tempo de cada um, conseguiu-se 63 questionários respondidos.

3.7.2 Observação

Segundo Given (2008), este método de recolha de dados consiste em participar das atividades quotidianas associadas a área para estudar um aspeto de vida através de observação em contexto inato.

“A observação é sistematicamente organizada em fases, aspetos, lugares e pessoas, relaciona-se com proposições e teorias sociais, perspetivas científicas e explicações profundas e é submetida ao controle de veracidade, objetividade, fiabilidade e precisão.”
(Aires, 2015, p. 25)

Em vários trabalhos de pesquisa há necessidade de recorrer a técnicas de observação participante em que o pesquisador deve assumir o papel de apreciador participando da vida do individuo observado.

O desígnio da observação é alcançar entendimento profundo de um tema. Na observação participante, de acordo com Queiroz *et al* (2007), há algumas competências e habilidades prováveis no estudioso/pesquisador:

- Ser um bom ouvinte;
- Ter sensibilidade;
- Ser capaz de estabelecer uma relação de confiança com os indivíduos;
- Relacionar os conceitos e as teorias científicas aos dados recolhidos;
- Ter flexibilidade para adaptar-se a situações inesperadas.

Nas investigações em educação, essa estratégia é muito considerada, por ser um método em que o pesquisador observa os intervenientes no seu ambiente natural e por ser utilizado tanto na pesquisa qualitativa quanto a quantitativa, conforme a situação.

Adentro da observação encontra-se a observação quantitativa e observação qualitativa.

A observação quantitativa é uma observação estruturada em que o pesquisador considera o que busca e o que é importante no fenômeno a observar e, sendo assim, o processo de recolha de dados é uniformizado, regularizado de forma a garantir quem e o que se observa, com grelhas de registro estandardizados, bem como na utilização de condutas de amostragens. Ainda também, muito utilizado na observação de procedimento dos alunos e docentes em salas de aula.

Já, a observação qualitativa, é uma espécie de abordagem mais exploratória e aberta para efetuar as anotações de campo “observação não-estruturada” que permite ao pesquisador encarregar-se de vários papéis.

Após a realização das observações há o trato das informações que de acordo (Aires, 2015) compreenda “na reflexão teórica sobre os aspetos observados, bem como na formulação de conexões entre diversas dimensões das realidades.” (p. 25-26)

No estudo fez-se uma observação direta e devido a isso era necessário a criação de observação onde foram apontados os comportamentos dos alunos.

As observações das aulas não foram orientadas por um guião de observação rígido em virtude da sua essência naturalista. Porém, foi atribuída especial cuidado na observação das atividades desenvolvidas durante as aulas de expressão artística.

Não houve intervenção do investigador nas atividades durante as aulas embora houvesse abertura e afinidade com os professores e alguns alunos.

3.7.3 Entrevista

Yin (2009), descreve as entrevistas como “one of the most importante sources of study information” dado que o estudo de caso maioritariamente esta relacionado com pessoas.

Ghiglione e Matalon (1992) consideram a entrevista como “uma conversa com objetivo”. Em analogia, Bogdam e Biklen (1994, p. 136) cita que “as boas entrevistas se caracterizam pelo fato de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista” (p. 64)

A entrevista para Haguette (1997), é “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, entrevistado”. E para Moser e Kalton (1971) citado por Bell (1997), é “uma conversa entre o entrevistado e um entrevistador que tem o objetivo de extrair determinada informação do entrevistado.” (p. 86)

“A finalidade das entrevistas a realizar consiste (...) na recolha de dados de opinião que permitem não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspetos, os intervenientes do processo. Isto é, se, por um lado, se procura uma informação do real, por outro, pretende-se conhecer algo dos quadros conceptuais dos dadores dessa informação, enquanto elementos constituintes desse processo. (Estrela, 1996, p. 354)

A entrevista tem sido a técnica mais empregada no processo de pesquisa científica como instrumento de recolha de dados em diferentes áreas e temas.

Segundo Carmo e Ferreira (1998), “de acordo com as múltiplas situações em que podem ocorrer, as entrevistas assumem diversos formatos de modo a adequarem-se convenientemente às contingências e aos objetivos que o investigador se propõe atingir.”

Dos diferentes modos de entrevista, pode-se enumerar os mais pertinentes: a entrevista aberta, a estruturada e a semiestruturada – que pelas suas especificidades permitem obter informações do estudo em causa, opinião das pessoas, que por sua vez se torna a pesquisa muito mais rica do que outro método, por exemplo, o questionário.

Das entrevistas referidas anteriormente as mais apropriadas a aplicações exploratórias são as entrevistas abertas, devido a isso, são grandemente usadas. O entrevistado tem a liberdade de proferir sobre o tema sugerido, tendo a oportunidade de explorar ainda mais uma questão. O entrevistador deverá ter a atitude de ouvinte intervindo apenas em caso imprescindível para obter maior quantidade possível de informações e pormenores sobre o tema. A entrevista estruturada através de questões bem organizadas tendo a preocupação de não fugir dos objetivos e das regras da elaboração da mesma. Na entrevista semiestruturada encontra-se questões fechadas. As perguntas devem estar antecipadamente esclarecidas permitindo ao entrevistador intervir e orientar apenas quando julgar ser oportuno.

Mas como qualquer outro método, a entrevista requer uma preparação cauteloso, que segundo

Carmo e Ferreira (1998) deve constar os seguintes procedimentos:

1. Definição dos objetivos
2. Construção do guião
3. Escolha dos entrevistados
4. Preparação dos entrevistados (p.133)

A conversa “face to face” de forma norteada pelo investigador, permite ao investigador focalizar as suas energias nas suposições do trabalho quando o entrevistado expressar de forma esclerótica (clara) descrevendo as experiências. Assim, segundo Quivy e Campenhout (1995), “o conteúdo de entrevista será objecto de uma análise de conteúdo sistemático a testar as hipóteses de trabalho.” (p.192)

Durante o estudo, podemos perceber que aparenta não haver consenso quanto ao número de tipos de entrevista. Carmo e Ferreira (1998), citando Grawitz, dizem que a autora “apresenta seis tipos de entrevista que Grawitz classifica em três grupos: entrevista predominantemente informais, entrevistas mistas e entrevistas formais”

Com a entrevista o investigador consegue adquirir informações essenciais sobre diversos assuntos de todas as classes sociais, independentemente do nível de escolaridade, esclarecendo o conteúdo das questões sempre que for necessário e durante o desenrolar da entrevista, dependendo das circunstâncias, pode-se adaptar a nível do entrevistado.

No estudo debruçou-se sobre as entrevistas semiestruturadas por aparentar ser as mais adequadas para o caso conseguindo atingir os objetivos indicados.

Pelo privilégio de conseguir estar atentamente à “toda a gama de gestos, expressões, entoações, sinais não-verbais, alterações de ritmo, enfim toda a comunicação não-verbal cuja captação é muito importante para a compreensão e a validação do que foi efetivamente dito” (Ludke e Andre, 1986, p. 36), todas as entrevistas foram gravadas devido a vantagem de conseguir, de forma global (Bogdan e Biklen, 1994, p.16) aquilo que os entrevistados relatavam e a duração oscilou entre 10 a 30 minutos.

3.8 Amostra

Segundo a Benites (2001), “amostra é um subconjunto da população, ou seja, uma parcela representativa da população” (p.2). Depois das informações recolhidas a amostra é generalizada a toda a população e esta parcela permite conhecer a quantidade da população.

Com o campo de pesquisa já delimitado, a amostra é retirada da Escola Secundária supracitada, das oito (8) turmas do 8º ano de escolaridade e os sujeitos que representarão a amostra do trabalho serão 112 (cento cinquenta e dois) alunos da área artística e/ou áreas afins.

Para obter os resultados mais rápido, usou-se essas amostras com o intuito de minimizar o custo do estudo e, por muitas vezes ser irrealizável efetuar uma determinada pesquisa e utilizar uma população na totalidade.

3.9 Amostra não Probabilística

De acordo com Mattar, F. (1998), “amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. (p. 132)

Ainda, segundo Aaker, Kumar e Day (2001), “a amostragem não probabilística é usada tipicamente nas seguintes situações-estágios exploratórios de um projeto de pesquisa; quando se trata de uma população homogênea e quando o fator facilidade operacional é requerido.” (p. 375)

Com isso, e por possibilitar obter resultados satisfatórios, usou-se a amostra não probabilística porque os membros da população selecionada nesta investigação são as mais acessíveis.

O processo de amostragem aplica-se em várias áreas do saber, sendo muitas vezes a única forma de obter informações sobre uma determinada realidade que se quer conhecer.

Por pensar ser o mais adequado e por ser neste caso o mais fidedigno e representativo que as outras amostras, o método de amostragem que se empregou no trabalho é a de amostra intencional. A população-alvo inquirida, já se encontra supracitada.

“Amostra intencional: Composta por elementos da população selecionados intencionalmente pelo investigador, porque este considera que esses elementos possuem características típicas ou representativas da população.” (Leite, 2007, p.4)

Segundo Coutinho e Chaves, citando Bravo (1998) a seleção da amostra num estudo de caso adquire um sentido muito particular, diríamos que é a sua essência metodológica. (p.254) De facto, ao escolher o “caso” o investigador estabelece o referencial lógico que orientará todo o processo de recolha de dados (Creswell, 1994), mas, adverte Stake (1995), é importante termos sempre presente que “o estudo de caso não é uma investigação baseada em amostragem. Não se estuda um caso para compreender outros casos, mas para compreender o caso” (p.4)

3.10 Análise de Dados

Segundo Ferreira (2001), “análise de dados é um exame de cada parte de um todo para conhecer-lhe a natureza, as funções.” (p.41)

Estudo dos dados é a ação coerente que procura, de forma elevada, dar interpretação as contestações, ligando os conhecimentos anteriores e as teorias. Essa análise dos conteúdos é uma técnica de tratamento das informações que segundo Vala (1986), “exige a maior explicitação de todos os procedimentos utilizados.” (p.103)

A análise de dados realiza-se numa fase relevante da concretização de uma investigação. É a fase onde ocorre a separação das partes do todo com o propósito de conhecer os respetivos elementos.

E, de acordo com Gil (1999)

“A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitam o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.” (p.168)

Conforme Yin (2003), análise de um caso poderá ser encontrada numa vertente singular do caso.

Após a recolha dos dados, consegue-se adquirir uma exposição pormenorizada do caso, podendo centralizar nalguns aspetos exclusivos do caso para comparar ou unicamente para perceber a sua complexidade.

“Podem-se medidas, computar percentagens, examinar os dados para verificar se possuem significância estatística, podem-se calcular correlações, ou tentar várias formas de análise multivariada, como a regressão múltipla ou a análise fatorial. Estas análises permitem “extrair sentido dos dados”, ou seja, testar hipóteses, comparar os resultados para vários subgrupos, e assim por diante.” (Roesch, 1996, p. 142)

No presente estudo a análise dos dados ocorreu em duas etapas.

Esse primeiro momento corresponde a organização objetiva das informações tendo em ponderação os objetivos que se pretendia realizar e os procedimentos aplicados.

Foram efetuados os registos importantes de forma cuidadosa para realizar a análise dos dados com a finalidade de ter uma visão completa e ampla em relação ao conteúdo em estudo.

Na segunda fase, após a auscultação e exame do material recolhido, as informações obtidas foram examinadas de acordo com as questões de partida e após as entrevistas semidiretiva

direcionada ao Coordenador Pedagógico da área artística, a quatro professores que lecionam aulas de EA (EDAT) e um professor de História e Geografia de Cabo Verde, os questionários direcionados a 112 alunos e as observações diretas em que os alunos da EA do Liceu foram alvos de observação nos momentos de desenrolamento das atividades de expressão plástica, aprofundou-se ainda mais nas questões do estudo – Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico – e nas perceções dos intervenientes/colaboradores e diferentes técnicas de análise de dados foram empregues para melhor compreender o estudo. Usou-se o programa SPSS e Excel para o tratamento estatístico e a análise de conteúdos.

De forma a comparar, relacionar e permitir que o estudo fosse mais fiável e válido possível, as informações adquiridas foram analisadas sobre diferentes perspetivas possibilitando a triangulação na análise de dados. (Serrano, 1998 p.189)

Como relata Roesch, (1996), com a triangulação, “podem-se calcular médias, computar percentagens, examinar os dados para verificar se possuem significância estatística, podem-se calcular correlações, ou tentar várias formas de análise multivariada, como a regressão múltipla ou a análise fatorial. Estas análises permitem “extrair sentido dos dados”, ou seja, testar hipóteses, comparar os resultados para vários subgrupos, e assim por diante.” (p. 142)

A triangulação tem como desafio organizar, processar, analisar e interpretar os dados de modo a permitir o diálogo entre as abordagens quantitativas e qualitativas, requerer prática e disposição conceitual para observar as informações sob diferentes pontos de vista, o que gera complementaridade entre os métodos.

A triangulação fora estabelecida através das observações não participante, da qual usufrui-se da colaboração e o empenhamento do Coordenador e dos professores através das entrevistas realizadas, a fim de livrar-se de possível enviesamento dos resultados e preservar a finalidade do estudo.

A triangulação tem sido a forma de interligar os diferentes paradigmas. Na abordagem permite verificar se o que foi examinado e narrado se mantém inalterado. Ela (a triangulação) é um processo que combina distintos métodos de recolha de dados e, segundo Elliott (2005), este modelo de tratamento tende a compreender e a descobrir semelhanças ou diferenças nos resultados, de diversas perspetivas e, unir informações da mesma situação. Indica ainda que ao examinar os dados, devem-se expor os aspetos que se adversam, condizem e se diferem.

Depois de ter concluído a coleta de dados, a fase que se segue é a análise e interpretação dos dados. Apesar de ser em conceitualmente diferente, sempre aparecem intimamente

relacionados.

3.11 Plano de Ação

Etapas	Data	Ações/ Atividades
Etapa 1	Fevereiro - Março 2018	<ul style="list-style-type: none">• Definição do problema da investigação;• Revisão da Literatura, Escolha do método de pesquisa e dos instrumentos de recolha de dados;• Finalidades, questões de pesquisa e procedimentos éticos;• Organização dos recursos humanos e materiais;
Etapa 2	Abril- Junho de 2018	<ul style="list-style-type: none">• Contatos com a direção da escola;• Apresentação e justificação do estudo;• Eleição da amostra e do contexto;• Seleção do método de pesquisa• Seleção dos instrumentos de recolha de dados;• Preparação dos instrumentos de recolha de dados;• Observação não participante;• Aplicação das entrevistas e dos questionários;
Etapa 3	Julho - Outubro de 2018	<ul style="list-style-type: none">• Recolha e seleção dos dados.• Avaliação das estratégias e metodologias executadas;• Análise e tratamento de dados: Reflexão e avaliação dos dados recolhidos.• Reflexão da investigadora;• Resultado, conclusões e implicações para futuras investigações;

3.12 Considerações Éticas

A ética, em investigação, tem um papel fulcral que norteia através de um conjunto de regras (códigos) as fronteiras e conduz as estratégias da pesquisa.

Durante o estudo, teve comprometimento com as pessoas envolvidas, respeitando os códigos deontológicos da profissão de docência de forma a garantir os princípios da ética abraçando os seguintes procedimentos:

- Entrega ao diretor do liceu para aprovação, o pedido de autorização acompanhado de uma nota explicativa dos propósitos da investigação;
- Após a autorização do diretor, elaborou-se solicitações de permissão direcionadas ao Coordenador e aos professores da disciplina de EA, pedindo permissão para observação e aplicação dos questionários nas salas após o momento das aulas.

No decorrer do trabalho e após a mesma, a confiabilidade das informações prestadas por todos

os intervenientes fora garantida e ninguém ficara afetado, certificando o respeito, a confidencialidade, beneficência e a justiça.

“O conceito da ética anda assim próximo do conceito de moral que se translada como um conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores que norteiam o comportamento do indivíduo no seu grupo social.” (Freixo, 2011, p. 178)

Apoiando em Carmo e Ferreira (1998), o estudo seguiu bases éticas orientadoras que devem guiar a ligação entre os participantes e o investigador. São eles:

- a) Respeitar e garantir os direitos daquele que participam voluntariamente no trabalho de investigação.
- b) Informar aos participantes sobre todos os aspetos da investigação.
- c) Manter total honestidade nas relações estabelecidas com os participantes.
- d) Aceitar a decisão dos indivíduos de não colaborar na investigação ou de desistir no seu decurso.
- e) Estabelecer acordo com os participantes de forma que fiquem explícitas conjuntamente as responsabilidades de todos.
- f) Proteger os participantes de quaisquer danos no decurso da investigação.
- g) Informar aos participantes dos resultados da investigação e esclarecer quaisquer dúvidas caso venham levantar.
- h) Garantir a confidencialidade da informação obtida.
- i) Solicitar autorização prévia para os participantes colaborarem no estudo caso estes pertencem algumas instituições. (p.265)

Nesta investigação, os participantes sempre tiveram os seus direitos salvaguardados e respeitados, participando apenas os que de livre e espontânea vontade quiseram colaborar. Enquanto decorria a pesquisa, os questionários e quaisquer outros procedimentos vinculado a pesquisa foram aplicados por forma a assegurar o anonimato e a confidencialidade.

3.13 Sumário

Neste capítulo teve-se o intento de fundamentar e caracterizar a metodologia e o método optado para desenvolver a pesquisa demonstrando a importância do procedimento aplicado no estudo. O estudo baseou-se em fases fundamentais que auxiliaram em diferentes perspetivas em que apresentam o contexto da pesquisa, as técnicas de recolha de dados, os participantes, a recolha e análise de dados e as considerações éticas que são fundamentais para concretização da pesquisa.

Ancorado pelas discussões travadas ao longo do texto, concluímos que não se trata de pôr a pesquisa qualitativa e quantitativa em campos opostos, o que tem alimentado um amplo debate entre metodologias de investigação. Cabe ao pesquisador escolher quais abordagens teórico-metodológicas que podem dar uma maior contribuição, para se alcançar os resultados pretendidos. A combinação, portanto, de metodologias distintas favorece o enriquecimento da investigação. Assim sendo, o concerto dessas abordagens, garante uma complementaridade necessária neste intenso e persistente trabalho de análise do objeto de estudo.

CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO, ANÁLISE DOS DADOS

4 Introdução e Finalidades

Neste quarto e último capítulo, interpreta-se os dados e expõe as conclusões do estudo, por isso, a leitura dos dados recolhidos é fundamental para entender os resultados da pesquisa. Todos os dados recolhidos nas observações não-participante, nas entrevistas direcionadas aos professores e nos questionários dirigidas aos alunos, contribuíram para que existisse uma leitura que fornecesse esclarecimentos credíveis e que proponha um estudo aprofundado dos monumentos em todas as áreas do ensino e em particular a área da EA por parte dos alunos, devido à vasta informação ou saber que se pode colher dessas ferramentas.

Os dados obtidos permitiram o diagnóstico real do tema designado – Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico, a fim de conhecer se e como a comunidade educativa do liceu tem usufruído da herança exposta pela cidade. Verificou-se que a idade dos alunos participantes da investigação variou dos 12 a 16 anos de idade.

Praia - Santiago				
Escola secundária				
Ano	Turmas	Nº de alunos	Feminino	Masculino
7º ano	14	592	278	314
8º ano	8	315	178	137
9º ano	13	470	240	230
10º ano	13	309	174	135
11º ano	9	191	122	69
12º ano	9	183	111	72
Total	66	2060	1103	957

Tabela 1 – Número de alunos e distribuição por género

É preocupante ao contemplar os dados acima dispostos, porque deparamos com uma baixa de alunos relativamente imensa do 7º ano para o 8º, aproximadamente 14% a menos. Isso deve impulsionar a todos para a sua análise, bem como para a motivação dos alunos do 7º ano e ou rever as estratégias de ensino/aprendizagem com foco no ensino de qualidade.

Um outro dado que chama atenção é o fato dos alunos serem na sua maioria do sexo feminino, 1103 (53,5%). Permitindo tirar diversas suposições.

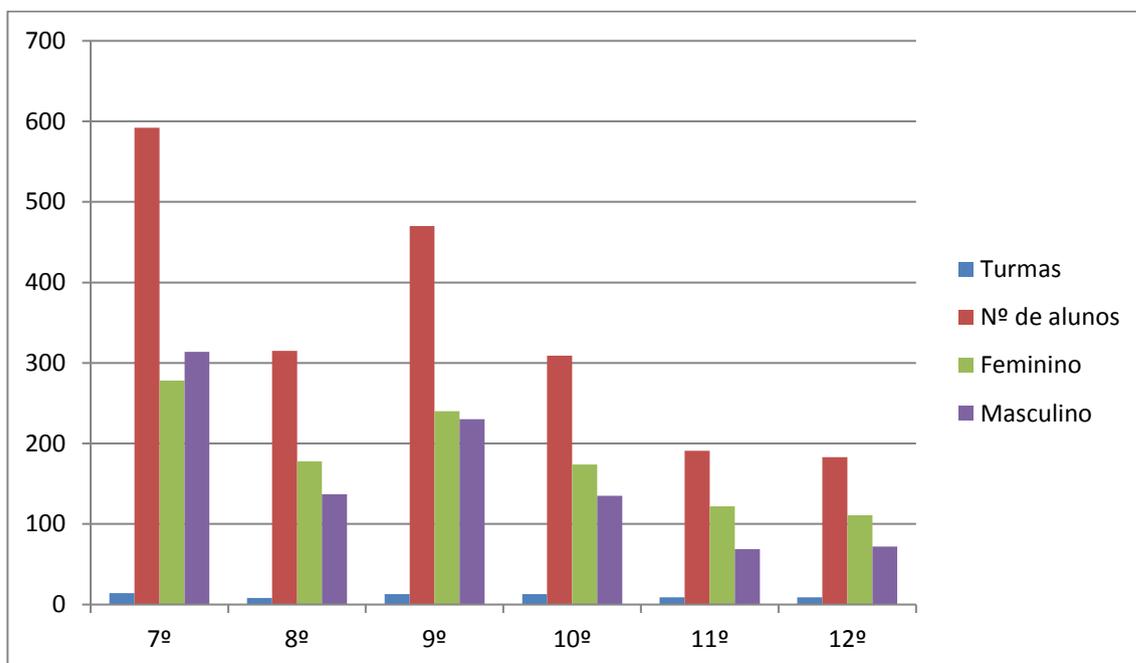


Gráfico 1 – Número de alunos e distribuição por género

Similarmente, conheceu-se os professores mediante sua área de formação, o ciclo que lecionam, bem como as respetivas disciplinas de EA ou áreas afins. De acordo com as informações recolhidas, dos 5 (cinco) professores ligados ao EA, apenas um (1) contém formação em EA. Ainda, segundo os dados fornecidos pela direção da Escola Secundária (ES) e do Ministério da Educação (ME), o Liceu faz parte do grupo das 12 (doze), (27,3% do total existente) ES localizados no Concelho da Praia e, para informação, existem em Cabo Verde quarenta e quatro (44) liceus dos quais vinte e cinco (25) se encontram na ilha de Santiago.

4.1 Apresentação dos Resultados

De acordo com Dencker (2000, p. 172), “o processo de interpretação “consiste em expressar o verdadeiro significado do material em termos do propósito do estudo. O pesquisador fará as ligações lógicas e comparações, enunciará princípios e fará generalizações.”

	Frequência	Porcentagem
Gosta	48	76,2
Não Gosta	15	23,8
Total	63	100,0

Tabela 2 – Informação sobre as aulas de Educação Artística

A tabela acima (2), mostra a distribuição dos alunos inqueridos e a percentagem. Em relação ao gostar ou não da EA, das três turmas sondadas apenas 63 alunos responderam enquanto os outros, 20% negaram-se a participar e os 26% restantes não devolveram os questionários. Dos

53.4% que responderam, 15 destes alunos não gostam desta disciplina e alguns aponta as seguintes razões:

- O professor é muito dissonante;
- Porque não sabe desenhar e não entendo nada;
- É cansativo e irritante;
- O tempo não passa nessa aula;
- Tenho dificuldade em manejar as ferramentas;
- É complicado, precisa de dedicação e paciência e eu não tenho paciência;
- É difícil de aprender;
- Nunca gostou da EA.

Fazendo uma leitura dessas explicações, pode-se notar que esses alunos não se identificam com a área de EA, por falta de motivação, aulas desmotivantes e porque abrange apenas o desenho. A área não é explorada no seu todo e, talvez os conteúdos ministrados são aplicados de forma a não cativar o interesse, atenção e por vezes pode faltar paciência por parte do aluno/professor para que se possa entender e assimilar as matérias que, para alguns, são difíceis (segundo eles). Talvez seja este o momento de rever o modo de ministrar as aulas, embora nem todos são obrigados a gostar do Desenho. Mas nota-se que se a EA fosse ministrada de forma global e interdisciplinar a percentagem de alunos que não gosta, neste presente estudo, seria diferente.

Quanto aos que gostam, 48 alunos (76,2%), esses têm outras opiniões e indicam que:

- Muito divertido e gostam de desenhar;
- Fazem várias atividades e aprende-se mais;
- Ajuda na criatividade e permite desenvolver talentos;
- São incentivados a fazer atividades e o professor explica bem;
- Aprende-se desenhar e pintar;
- Porque querem ser engenheiros;
- Aula favorita, motivadora e permita expressar;
- Algumas vezes fazem trabalhos interessantes;
- Gostam de desenhar;
- Ajuda a aprimorar a arte;
- Ajuda a exprimir sentimentos, dons.

De acordo com as informações, os alunos trabalhavam apenas a Expressão Plástica (EP) e abordando na sua globalidade somente o desenho. Percebe-se isso devido às respostas dadas às questões, e que apenas um aluno refere a EA como uma área que abrange expressão dramática,

expressão plástica e música, enquanto os demais referiram que gostam da EA porque gostam de desenhar.

Mas, além da razão acima apresentada, os alunos demonstraram que a EA tem grande potencialidade para o desenvolvimento de forma integral, beneficiando a criatividade, criando oportunidades para exprimir sentimentos, auxiliando no progresso dos talentos e para além de promover momentos prazerosos.

4.2 Interdisciplinaridade da Educação Artística e os Monumentos

“A competência artística depende do ambiente sociocultural em que se vive, uma vez que depende das possibilidades de contato com as obras artísticas, este contato continuado esta “frequentação vai construindo gradativamente a familiarização, vai formando de modo impercetível os referenciais necessários para a apreensão e compreensão das linguagens artísticas. Essas oportunidades de familiarização com as linguagens artísticas são distintas conforme o meio em que se vive.” (Penna, 1995, p.20)

O educando, o indivíduo, deve aproveitar as oportunidades que lhe são concedidos em cada linguagem artística para desenvolver aptidões inerentes a EA e que poderão possibilitar diálogos entre as disciplinas dando ênfase aos monumentos que são recursos artísticos riquíssimos em detalhes e multifacetados, apropriados para diversas situações e estudo. Assim, neste sentido, o indivíduo, o educando pode usufruir da Arte como ferramenta de mudança, associado a educação e valorizar o ambiente que a rodeia e que transmite memórias que facilitam a restituição social, tendo oportunidade de ter essa educação de forma interdisciplinar.

Assim para Ana Mae Barbosa:

“A proposta Triangular é construtiva, interacionista, dialogal, multicultural e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo essa articulação o dominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam intencionalmente na contemporaneidade” (Barbosa, 1998, p. 41)

Sendo global, benéfico e fomentador de novos conhecimentos e impulsionador, a EA deverá estar integrado de modo interdisciplinar e intencionada em todas as áreas do saber. Mas para isso, o professor, também deverá estar capacitado para que o ensino/aprendizagem seja adequado e de qualidade, o que se anela constantemente.

“Se a aprendizagem é vista não como aquisição de informação, mas como uma busca de significados e coerência na vida de uma pessoa e, se enfatiza aquilo que é aprendido, e seu significado pessoal para o aprendiz, mais do que no quanto foi aprendido, os pesquisadores ganhariam novos e valiosos insights tanto para o que diz respeito aos mecanismos da aprendizagem, quanto para as vantagens relativas dos modos de aprendizagem, o controlado pelo professor e o controlado pelo aluno.” (Fink, 2003, p. 27)

A Arte como um suporte do ensino/aprendizagem irá dar ênfase a essa forma de aprendizagem

reforçando cada vez mais a interdisciplinaridade.

“No estudo do que genericamente consideramos arte, devemos sublinhar ainda o contributo interdisciplinar de dimensão ontológica, assim como do desenvolvimento histórico das classicamente denominadas belas artes.” (Pereira, 2006, p.17-18)

	Frequência	Percentagem
Faz Interligação	30	47,6
Não Faz Interligação	33	52,4
Total	63	100,0

Tabela 3 – Interligação entre as diversas áreas

Constata-se que a maioria (52,4%), dos alunos referem que não costumam fazer interligação das atividades da EA com as outras áreas. Mas os que referem (30) que se recordam de ter testemunhado interligação entre as disciplinas, apenas 3 alunos apontam a disciplina de matemática e os outros não fazem menção a nenhuma área.

Também, durante a leitura dos dados nota-se que muitos mesmo referindo que se fazia interligação das disciplinas não sabiam ao certo o que era interligação. Alguns apresentaram as seguintes respostas: - *Pergunta: O professor costuma fazer Interligação das atividades da EA com outras áreas?* – “Sim. Com copo.”; Sim. Interligamos as aulas de artística com as aulas de artística.”; “Sim. Danças e outras coisas.”

4.3 Monumentos Recurso Pedagógico

“Lembrar que tudo o que o homem produz e faz é cultura, é um conceito que vai ajudar a compreender o mundo que nos rodeia de uma forma mais ampla e com menos preconceito.” (Grunberg, 2007, p.4)

Os monumentos por serem versáteis são suscetíveis a várias leituras que coadjuva na compreensão da sociedade e permitem criações várias de teor artístico a partir da sua história unindo e motivando a pesquisa na escola de forma a adquirir novos saberes, e aprender de forma eficiente.

O professor é o precursor, o mediador que auxilia o aluno a construir saberes, a conciliar pesquisa e a conceber ferramentas que elevará a compreensão e o sentimento de pertença por parte do aluno, não apenas no presente, mas para a vida, recorrendo à herança espalhada pela cidade e estimulando a preservação.

Assim, segundo Alves (2012), “a relação com o passado é um âmbito fundamental da ação educadora.” (p.208)

Cada monumento encontrado na cidade contém uma história, herança do passado e para que conheçamos melhor essas histórias e valorizarmos o espólio é necessário ter mecanismo facilitador do processo, portanto:

“A escola e, em particular, o espaço curricular reservado à história, é um ambiente essencial para o estudo e consciencialização dos significados do património (como mediador entre marcas do passado e o presente) e deve pautar-se por uma preocupação com a valorização do ambiente seja histórico, cultural ou natural. E com os monumentos podem (...) construir um excelente recurso para que os “sítios” patrimoniais entrem na aula.” (Oliveira & Barca, 2014, p.132)

Os monumentos, sendo recursos, apresentam como vias motivadores de ambientes benéficos a aprendizagem e ao progresso e ainda aprova articulação entre o património e a EA despertando a ação e a reflexão aprovando o uso seu pelo professor de forma a educar, instruir, motivar o aluno e a fazer pesquisas de diversas naturezas.

	Frequência	Porcentagem
Costuma ter	11	17,5
Não Costuma ter	52	82,5
Total	63	100,0

Tabela 4 – Estudo sobre os monumentos

Das 63 respostas recebidas, 82,5% retorquiram que não costumam ter aulas sobre os monumentos. Acredita-se que isso é devido a concentração apenas no que é proposto pelo Programa de EA. Seria interessante aproveitar as sugestões outorgadas pelo programa e aplicar os saberes adquiridos no estudo dos monumentos visto que muitas das proposições encaixam perfeitamente no estudo proposto além de poder utiliza-las como recurso pedagógico dentro ou fora da sala de aula

	Frequência	Porcentagem
Motiva	15	23,8
Não Motiva	48	76,2
Total	63	100,0

Tabela 5 – Proposta de projetos alusivo aos monumentos

Segundo essas esclarecimentos 76,2% dos alunos não presenciaram momentos de motivação para realizarem atividades referente aos monumentos da Praia em nenhuma disciplina do 8º ano. O que não os permitiram conhecer as histórias de evolução da cidade, tirar partido dos saberes alicerçado em cada um dos monumentos e apropriar-se da herança histórica e cultural da capital. Dos que se relatam ter sido motivados, referem motivação para os estudos e não a execução de atividades alusiva aos monumentos.

“Motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como processo.” (Bzuneck 2009, p.9)

Se o professor continuamente propusesse atividades desafiadoras que estimulassem todos os

alunos, independentemente da área, eles teriam motivos em descobrir e estar aptos para aprender.

“Todas as pessoas dispõem de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para a outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos às aulas.” (Maehr & Meyer apud Bzuneck, 2009, p.10)

De acordo com Bzuneck (2009), “sem a aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém.” (p.13)

Ainda esclarece Bzuneck (2009), o quanto que “os alunos precisam ser motivados para tarefas significativas, desafiadoras, mesmo que sejam árduas, não prazerosas, exigentes e sob cobrança externa.” (p.24). E, essa motivação, depende não apenas do aluno, mas sim da provocação do professor e, realizada de forma eficaz, permitirá realizar tarefas devido ao interesse e ao estímulo externo despertado para execução de qualquer instigação.

“Em qualquer situação, a motivação do aluno esbarra na motivação de seus professores. E para começar, a percepção de que é possível motivar todos os alunos nasce de um senso de compromisso pessoal com a educação; mais ainda, de um entusiasmo e até de uma paixão pelo seu trabalho.” (Bzuneck, 2009, 9.28)

Para o benefício do aluno, a motivação e o ensino devem ser aplicados pelo professor, dado que possui as ferramentas e prevê estratégias para propagar o interesse do estudante tornando a aprendizagem mais prazerosa e real.

Assim, Juliato, (2013) afirma que:

“A motivação que sustenta o projeto pessoal de aprender, é a principal fonte de energia do aprendiz. Despertar o desejo de aprender é, então, o primeiro objetivo que compete ao professor cumprir numa aula.” (p.90)

	Frequência	Porcentagem
Sim, assimilaria melhor	42	66,7
Não assimilaria melhor	21	33,3
Total	63	100,0

Tabela 6 – Potencialidade dos Monumentos da Praia

A tabela 6, expõe que, mesmo tendo pouca importância por parte dos responsáveis pelas políticas educativas como da própria comunidade educativa, a EA é vista pela maioria (66,7) dos alunos como uma possibilidade para assimilar melhor os conteúdos ministrados. É mais um indicador, oferecido pelos próprios alunos, para que os professores possam apropriar-se dos monumentos e tirar melhor partido desta ferramenta no ensino/aprendizagem.

	Frequência	Porcentagem
Sim	53	84,1
Não	10	15,9
Total	63	100,0

Tabela 7 – Estudo dos monumentos

Com a maioria dos alunos apresentando vontade de estudar os Monumentos da Praia (Tabela 7), seria uma grande oportunidade para os professores, ponderassem sobre o assunto. Para além de apresentarem como recursos pedagógicos serviriam para perpetuar a herança do passado e permitir construir saberes a partir dos mesmos.

A disponibilidade em estudar os Monumentos da Praia, apresentada por 53 alunos dos inquiridos, demonstra que há interesse e necessidade de experimentar coisas novas, mas que tenham fundamento e que fizessem ponte em todas as áreas artísticas

	Gostaria de Estudar Monumentos da Praia na EA e em diferentes áreas disciplinares		Total
	Sim	Não	
Gosta das Aulas de EA	42	6	48
Não gosta das Aulas de EA	11	4	15
Total	53	10	63

Tabela 8 – Interesse no Património local

Com o cruzamento da tabela 2 e a tabela 7, verifica-se que o maior número de alunos gosta da EA e gostariam de ter aulas de EA que pronunciassem sobre os monumentos da Praia e que essas aulas abrangessem todas as áreas da EA.

Analisando a tabela 8 percebe-se que dos 48 alunos que gostam das aulas da EA 6 não gostariam de estudar os monumentos da Praia na EA. Já dos 11 que não gostam da EA, apenas 4 é que não gostaria de estudar nas aulas de EA. Assim no total, 53 alunos gostariam de aprender sobre os monumentos enquanto somente 10 dos inquiridos não gostariam.

Durante as observações pudemos inferir que as aptidões propostas pela Unidade Curricular são coerentes em relação aos objetivos pretendidos para as aulas e os exercícios apresentados detiveram relação básica com o programa da EA. Segundo a organização, o espaço deveria ser mais apropriado para as atividades desenvolvidas, proporcionando um melhor ambiente para execução das ações.

Embora houvesse alguns materiais disponíveis para realização das pinturas e desenho geométrico, ainda se notava certo desinteresse e falta de motivação por parte dos alunos na participação das ações desenvolvidas.

No que toca ao ambiente da turma, observava-se certa interação entre alunos/professor/alunos, desafiando cada um, permitindo que houvesse uma atmosfera propícia e estimulante da aprendizagem, admitindo a cada um refletir e expressar da forma crítica.

Os conteúdos ministrados pelos professores respeitam as propostas do programa da EA e, que por vezes eram descritos pelos alunos como: “pouco desafiante”, sendo assim, não há muita margem para exploração de outros conteúdos que poderia enriquecer o conhecimento dos alunos e provocar curiosidade em descobrir/aprender.

Portanto não se percebeu a intenção por parte dos professores, para impulsionar o descobrimento da história e saberes tipografados nos monumentos da Praia.

Professores da EA			
Nº de Professores	Sexo	Formado em EA	Licenciatura
5	Masculino	1	4

Tabela 9 – Entrevista do Coordenador, Professores da EA e da HGCV da ES

Segundo a tabela, constata-se que o liceu não possui representante do sexo feminino para a área da EA. Nessa escola, a disciplina é dominada pelos homens. Há cinco (5) professores, dos quais apenas um (1= 20%) é formado na área acima referida e, desses professores um (1) não possui licenciatura, mas, detém uma Formação Técnica que lhe confere grande bagagem para ministrar esta área, bem como os outros (80%) formados em áreas como Engenharia Civil e Construção Civil.

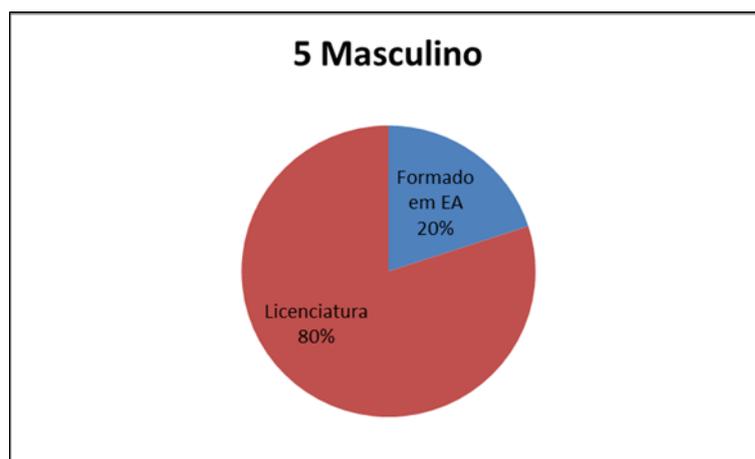


Gráfico 2 – Representatividade da formação dos professores

Podemos extrair duas leituras do gráfico: a primeira é – no liceu 80% dos professores possuem licenciatura e 20% não. O segundo é – 20% dos professores possuem licenciatura em EA enquanto os 80% são formados em outras áreas.

Para compreender melhor as informações adquiridas sobre o estudo e as perceções dos

professores a respeito dos monumentos e como são utilizadas de forma pedagógica, apresenta-se e transcreve-se os resultados relativamente às questões direcionadas ao Coordenador, aos Professores da EA e ao Professor de HGCV.

Em relação às entrevistas realizadas aos professores do liceu, foram colocadas várias questões abertas referentes a relação da EA e o ensino/aprendizagem; a prática de trabalhos relacionados a monumentos na área da EA; os monumentos como recurso no processo de ensino/aprendizagem. Apurou-se na categoria referente a conexão da EA e o ensino/aprendizagem, segundo as informações dos professores, a EA é muito importante ao desenvolvimento e ao ensino/aprendizagem, “pode-se tirar várias contribuições” porque “abordamos aspetos práticos...” que “vai ajudar o aluno...e este estará sempre preparado para a vida e o mercado de trabalho.” Profs.

“Para mim, pessoalmente, acho que EA através das três linguagens tem um peso importante no processo ensino/aprendizagem, porque se repararmos é uma disciplina que trabalha quer trabalhos manuais, saber fazer, não só na teoria, mas mostra na prática o fazer. E ajuda os alunos tímidos a libertar, a mostrar-se e expressar, não unicamente através da escrita, mas, a partir da mímica, fala e outras formas de expressão, o que não acontece com as outras disciplinas. Prof. D.

Em relação a essa questão, os professores são unânimes. A EA é essencial e deveria ser-lhe atribuída o seu devido valor.

Embora a EA na sua forma global seja importante para o desenvolvimento do aluno, nessa escola, atualmente ministra apenas uma linguagem: a Expressão Plástica devido à falta de professores com formação específica para as outras linguagens. Conquanto todos têm a conceção de que, “a EA ajuda muito no processo ensino/aprendizagem tendo em conta o respeito, caráter e prática. Os alunos trabalham com amor, por isso tem bastante contribuição para o ensino/aprendizagem. Prof. A.

Ainda, segundo os professores, há uma certa preocupação devido a carga horária atribuída a essa disciplina, de modo que as três linguagens sejam lecionadas pelo mesmo docente e com a carga horária limitado. “Na minha opinião não concordo com a mistura dessas três vertentes, para além disso a carga horária também não ajuda. É só verificar. Anteriormente trabalhávamos só com a parte plástica e tínhamos uma carga horária maior e agora foi introduzido duas vertentes, passamos a ter três vertentes e a carga horária foi diminuída.” Prof. C.

De acordo com professores da escola acima referida, receberam apenas as directrizes da disciplina enviadas pelo Ministério da Educação (ME) e que antes da aplicação do programa

poderiam ser consultados e, “acho que não foi feito um estudo antes no terreno com os professores para colher subsídios e escutar o nosso ponto de vista.” Prof. C. Mesmo após as mudanças, os professores aguardavam um diálogo entre eles e o ME. “Desde que estou a trabalhar nesta área, nunca o ME ministrou nenhuma formação ligado à EA e a reforma efetuada no sistema do ensino, os professores não foram devidamente instruídos. Antes trabalhávamos a Educação Visual e Tecnológica (EVT), viemos adaptar para trabalhar o que era proposto pelo ME.” Prof D.

Também, esses educadores pensam que seria útil haver mais informação/formação para além de ter a carga horaria novamente alargada para que não ficassem “limitados na questão do trabalho e saber como trabalhar.”

Em conformidade com o que foi relatado sobre a carga horária, informação/formação e com os esclarecimentos sobre interligação das áreas de EA com as outras áreas disciplinares, conseguiu-se apurar que não há uma efetiva interligação, há apenas com algumas nomeadamente a matemática. “Eu em particular, penso que se houvesse interligação entre a EA e outras disciplinas seria importante. Costumo trabalhar alguns conteúdos em articulação com a matemática, mas, sem propostas feitas.” Prof. A.” Isso porque, “tentamos aproximar as atividades o máximo possível com o que é proposto pelo Currículo da EA. Prof. C.

Quanto as questões sobre a prática de trabalhos relacionados a monumentos na área da EA, todos referiram que até então não tinham trabalhado e nem apoiado neles como recursos pedagógicos, mas, “é algo que irei pensar em fazer porque deveríamos ter um plano curricular mais rico que permitisse levar os alunos (...) a conhecer a história de cada monumento,” Prof. A “de maneira que seria uma boa contribuição,” Prof. B, “ótimas ferramentas (...) e extremamente importante.” Prof. C.

Mesmo não trabalhando os monumentos porque “o currículo, não faz referência”, Prof. C, os professores demonstraram grande abertura e interesse em usufruir desse recurso, “mas para isso e que fique com mais credibilidade o Ministério da Educação deveria colocá-lo no currículo e assim o professor sentiria mais à vontade em trabalhar.” e com isso, “o aluno estará mais próximo da sua realidade para além de ser uma ferramenta pedagógica muito importante porque aproxima-nos da nossa realidade e passamos a conhecer melhor até o nosso país.” Prof. C

Esse professor não tem recebido apoio algum para trabalhar os monumentos “apesar de concordar que é um aspeto importante” devido as razões acima referidas.

Em conformidade com as questões referente aos monumentos como recurso no processo de

ensino/aprendizagem, os professores são unânimes ao responder que nunca apoiaram nos monumentos da Praia nas diferentes áreas disciplinares para realizar trabalhos. Por isso, não elaboraram estratégias para este fim. Mas um dos professores aponta que esses monumentos “podem ser aproveitados nas partes práticas, na realização dos trabalhos práticos de confecção de maquetes, aproveitando esses recursos, porque para além de executar vão ter curiosidade de fazer pesquisas e assim vão ter um conhecimento mais abrangente do que se tem dos monumentos do nosso país.”

Relativamente à interligação dos monumentos entre a EA e outras áreas e visto que na escola não existe a prática de aproveitamento dos recursos disponíveis pela cidade, os professores apenas apontam a importância que esses monumentos têm na vida de um povo dando ênfase a relevância que poderá ter de forma interdisciplinar. “Portanto, aqui estamos a falar da história, a nossa história. Temos a disciplina de história e a história pode ser escrita, verbal e também porque não traduzi-la num trabalho prático, físico desse próprio monumento, que seria uma arte extremamente interessante nas exposições, etc.”

Ainda, “podemos fazer visitas com os alunos para conhecer os monumentos, saber a sua história, qual o significado deles e tentar na prática ver o que poderemos fazer.”

No tocante a importância dos monumentos no processo ensino/aprendizagem, para os professores, esses são valorosos pela história e pela magnitude que apresentam e todos deveriam conhecer a história, porque “tem uma história para ser contada” Prof B

“Os monumentos da Praia, em princípio contam a história da Praia, história de Cabo Verde, do nosso povo, então qualquer país, nação deve conhecer a sua história. E, os alunos no seu processo de ensino/aprendizagem devem conhecer história da sua cidade, do seu país para que conheça o seu povo.” Prof B

Segundo o professor de HGCV do liceu, “os alunos devem ter conhecimento, mas também, os professores, porque há vários professores e outros que não conhecem os monumentos da sua localidade.” Do mesmo modo afirma que, “devemos criar um currículo precisamente para estudar os monumentos da Praia e a nível nacional.”

4.4 Saberes Associados aos Monumentos

O Centro da Praia e os arredores do mesmo, possuem um valor inestimável, riquíssima em detalhes e fonte de conhecimento apropriado para o estudo que poderá abranger desde a base (educação de infância) aos estudos universitários e, igualmente sugere novas ideias adequadas

para mudar o formato de transmitir e apropriar-se dos saberes. Esses monumentos apelam por mais estudo aprofundado (embora existe alguns não direcionados para o ensino) e exploração em diferentes vertentes que transporta além-fronteira que não se prende apenas por uma disciplina ou apenas pela arte embora o nosso foco seja a educação artística.

Os saberes associados aos Monumentos da Praia são diversos e abrangentes, tocando as várias áreas de conhecimento, facultando uma riqueza de dados para os professores e poderá mudar o perfil acadêmico do aluno.

Por isso iremos passar, mesmo que seja de forma reducionista alguns elementos que poderiam ser abordados em diferentes disciplinas aproveitando os Monumentos da Praia como recursos pedagógicos.

Os monumentos para além de ser herança cultural, embeleza a cidade e ostentam diferentes particularidades para o estudo:

- No caso da disciplina da EA, o programa do 8º ano da mesma encontra-se subdividido em três (3) patamares, o que apoio e facilita os professores dessa área devido a estruturação dos conteúdos. E, ao analisar cada um dos saberes deparamos que poderão ser enquadrados a um tema e a partir deste fazer o estudo;
- Podemos encontrar nas diferentes sugestões dos saberes do programa atividades de expressão plástica que poderão encaixar perfeitamente no estudo dos monumentos. Por isso, sugerimos que aproveitem esses recursos que estão ao alcance de todos. E isso passa por um trabalho conjunto de exploração do professor e do aluno a cada monumento;
- Percebe-se ainda que os monumentos poderiam servir de base para o estudo de expressão plástica, além de munir o apreciador de informações sobre detalhes da história/herança do povo Praiense;

No estudo sobre os monumentos, devem-se adaptar as informações aos conteúdos programadas e criar momentos de descoberta, tendo sempre em vista que é importante apoiar os professores para maior e melhor utilização desses como meio educacional.

“Cada um possui a faculdade de aprender e o órgão destinado a esse uso, semelhantemente a olhos que só poderiam voltar-se das trevas para a luz, deve voltar-se com toda a alma para o que há de mais luminoso no ser, aquilo que chamamos o Bem! A Educação é a arte que se propõe este objetivo. Não em dar a vista ao órgão, que já o tem, mas encaminhá-la na boa direção.” Platão.

É apenas isso que os monumentos esparzidos pela cidade apelam, que sejam vistos, apreciados

e estudados para que as histórias do passado continuem vivas no presente e para a posterioridade à medida que se aprofunda os conhecimentos sobre os mesmos de forma pedagógicas.

A arte na educação, de forma global, por serem vastos os campos da sua atuação, abrange as distintas formas de expressão pessoal em que adequasse a que melhor lhe convier que passa desde a plástica, verbal, poético, dramática, dança, música e o simples ato de escrever que é a sublime expressão da arte. Há apenas que deixar ser levado e associar tudo isso com os saberes propostos pelos monumentos para conhecer melhor a herança Praiense.

Com o estudo, *Os Monumentos da Praia: Um Recurso pedagógico*, percebe-se a quantidade de informações que se pode retirar de cada monumento. Essas informações são úteis a quase todas as disciplinas do 8º ano de escolaridade, por exemplo:

Educação Artística

* *Expressão Musical*: Melodia; Timbre vocal e corporal; Dinâmica; Ritmo; Géstica e movimentos; Rima; Lengalengas;

* *Expressão Dramática*: Linguagem corporal, verbal e gestual; Voz; Corpo;

* *Expressão Plástica*: permite o aluno construir, utilizando vários recursos tendo como suporte o seguinte: Forma, Cor, Luz, Espaço, Material; Património;

História e Geografia de Cabo Verde

Descoberta das ilhas de Cabo Verde; A posição geográfica de Cabo Verde; Ocupação das ilhas; Doação das ilhas; Cabo Verde no mundo e na África; Arquipélago; Relevo; Encontro de povos e de culturas; Cabo Verde ponto estratégico; A igreja; Revoltas; Fim da escravatura em Cabo Verde; A evolução da população Cabo-verdiana;

Matemática

Geometria e medida; Organização e tratamento de dados; Números e operações;

Ciência da Terra e da Vida

A estrutura e a extensão da terra; O solo; Importância do solo; Tipos de rocha; Transformações da terra; Fósseis e sua importância para a reconstrução da história da terra;

Português

Compreensão oral; Produção e interação orais; Compreensão e produção escrita; Conhecimento e funcionamento da língua;

Física e Química

Física e química no dia-a-dia; Atividades experimental no ensino da Física e Química; Variedade dos materiais e formas de classificação; Substâncias e misturas de substâncias; A solução; Separação dos componentes de uma mistura; Transformação da matéria; som; Ondas; Luz e visão;

Cada monumento sugere a interdisciplinaridade e a (re)descoberta.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES FUTURAS

5 Conclusões

Ao fim do estudo tenciona-se apresentar, de modo conciso, as principais conclusões procedentes da investigação efetuada. Os objetivos elencados nortearam esta pesquisa e delimitaram a fronteira com maior percetibilidade e ainda se compreendeu que novas questões podem surgir e isso é o que configura a performance do saber, o movimento da vida.

A pesquisa levou-me a compreender que a EA é um instrumento fundamental que assegura o desenvolvimento da imaginação, espírito crítico, a capacidade física e mental, bem como a exprimir sensações e ideias e, também facilitar o processo de integração do homem num grupo social, tornando-o consciencioso das regras morais, dos valores, crenças e comportamentos.

Infelizmente com a investigação, vieram à tona os resultados que não esperava ter. Os monumentos da cidade da Praia, mesmo apelando por reconhecimento por parte da sociedade, ainda, passam despercebidos pelos olhares de muitos e principalmente pela comunidade educativa.

Por vezes, é difícil distanciar de velhas práticas e ideias estabelecidas para inovar devido o “trabalho” que possa acarretar. Assim as atividades propostas na sala de aula não atraem a atenção do aluno e predomina o desinteresse: “não gosto das aulas da EA porque não entendo nada” (aluno A); ou “não gosto da EA porque é terrível e não gosto” (aluno B).

A falta de interesse também é derivada pelo tempo condicionado pelo volume de temas propostos, que bem planeados e estudados, terão maior relevância para os alunos. Através desta pesquisa e das respostas dos alunos, é notório que as sugestões apresentadas pelos monumentos da Praia podem ser aproveitadas e com devida combinação, o aluno aprenderá mais e estará mais aberto e disposto nas aulas de EA quer ser na sala de aula ou noutra espaço.

O estudo permitiu conhecer melhor os monumentos e as suas histórias, tendo em consideração os saberes intrínsecos a cada obra de arte. É interessante perceber que muitos alunos apresentaram desejo em estudar os monumentos que narram a história da cidade e que apresentam temas que podem ser trabalhados de forma interligada com as diversas disciplinas do 8º ano de escolaridade.

Vários são os proveitos que poderão ser extraídos desses recursos (monumentos) a nível social e académico, mas de acordo com a análise dos dados nota-se que o objeto da investigação não é estudado na escola secundária, isso devido a alguns fatores como: carga horária reduzida e/ou

por não ser proposto no currículo, sendo ainda possível apontar com razão o desgaste e o cansaço dos profissionais e a ausência de motivação.

Se a EA é a “base” para o desenvolvimento global e harmonioso, deveria ter mais atenção e espaço para que haja uma educação completa e para que o aluno seja instruído a elevar-se na busca de conhecimentos.

Durante o tempo em que explorava as questões do trabalho foi capaz de observar que a representatividade dos professores da EA na escola Secundária é mísera para o número de alunos existente no 8º ano.

Com o estudo percebe-se a debilidade da EA, apenas 20%, tem formação específica para o ensino da arte, enquanto os 80% são formados em diferentes áreas. Ainda conclui-se que, embora tenham muita experiência e conhecimento dos conteúdos que ministram há, professores com muitos anos de serviço em EA que não são formados nessa área e responsabilizam-se por uma disciplina sem terem formação específica. Por isso seria importante que o Ministério da Educação criasse condições, incentivo e formações para capacitá-los a fim de ocasionar melhor desempenho e maior elevação da educação.

Quanto ao Património, ainda não se nota muita apropriação deste e devido às razões acima referidas, esses recursos são poucos explorados embora exista disciplina tal como HGCV que poderia debruçar um pouco mais nessa matéria apoiando na valorização e conservação do património Praiense.

Sobre o objeto de estudo em relação aos alunos, observa-se que há interesse por parte destes em entender a sua história através dos monumentos, que apresentam grande potencialidade como ferramenta pedagógica e um instrumento para melhor conhecerem o passado. E para isso, há que abrir mais espaço para exploração e conhecimento da história passada na Capital em diferentes vertentes.

Constatou-se que poucos são os alunos que sabem o que são monumentos e a maioria deles gostariam de conhecê-los, aprender as histórias por detrás e desfrutar de cada memória como recurso pedagógico.

Ao longo dessa pesquisa, diferentes posicionamentos teóricos que fomentaram o estudo sobre os monumentos, um recurso pedagógico fora discutido e concluiu-se que o conhecimento deles bem como as suas histórias são fundamentais e a relação entre o indivíduo e monumentos deveria iniciar dentro seio familiar, mas esse conhecimento deve ser aprofundado na sala de

aula, dando oportunidade para maior e melhor conhecimento da comunidade.

A partir desta perspectiva, é importante que o professor tenha perspicácia, aproveitar e apoiar no que esta ao seu redor para transmitir saberes mesmo que não seja proposto pelo programa da EA, mas que enriquecerá com estratégias diferentes a fim de desenvolver no aluno o gosto pela EA e pelas outras disciplinas sem sair dos parâmetros estabelecidos.

Por estudar unicamente uma das linguagens, os alunos não sabem ao certo o que é EA, não o conhecem no seu todo e assim não o valorizam, como supostamente deveriam fazer. A falta de maior conhecimento e expressão limita-os e auxilia, por vezes, no desinteresse da EA, embora seja uma grande aliada no desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Mas foi notório que os alunos têm interesse em fazer novas descobertas e se essas descobertas forem associadas aos estudos de forma criativa, interessante e que lhes façam ampliar os saberes serão abraçadas por todos.

E isso comprova que a utilização dos recursos pedagógicos, que pode ser os sugeridos ou outro, aproveitados como instrumentos coadjuvantes no processo ensino/aprendizagem são de grande valia, auxilia no desenvolvimento cognitivo apresentando impactos positivos sobre os alunos permitindo-lhes despertarem e envolverem os sentidos e acima de tudo aprenderem a aprender.

Assim, com este desafio, é importante e necessário que o professor esteja em constante formação e ou atualização, bem como reciclagem, para que prepare e acompanhe as necessidades e exigências dos alunos e empregue novas estratégias no prosseguimento das aulas e melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem.

Cada recurso utilizado na aula ou fora dela, são instrumentos que permitirão florescer diferentes habilidades no aluno. E os monumentos como recursos pedagógicos para além de facultar maior conhecimento da cidade da Praia e sentimento de pertença, elevará a necessidade de cuidado e preservação do que é nosso com vontade de explorar e exibir os saberes inclusos neles, e é por isso que, os professores reconhecem-os como instrumentos ricos que poderão auxiliar no ensino/aprendizagem.

Implicações para Futuras Investigações

A realização do trabalho, contribuiu para aquisição e consolidação de novas competências que serão colocados à disposição para a melhoria da EA.

Este estudo constitui apenas uma contribuição a reflexão, assim, serão necessários novos

estudos com vista a expandir o seu alcance e compreender esta e outras questões que servirão para uma mudança de paradigma da EA, alargando a outras faixas etárias e abranger outras escolas/cidades.

Dado a relevância do tema, julga-se que ainda há muito para indagar nesta área, permitindo novas investigação por ser um campo fértil e alcançar os patamares recomendadas pela Unesco.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aaker, D., Kumar, V., Day, G. (2001). Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas.
- Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: UA.
- Almeida, P.N. (1998). Educação lúdica. São Paulo: Loyola.
- Amaral, I.(1964). Santiago de Cabo Verde – A terra e os homens. Lisboa: EMJIU.
- Ausubel, D.P. et al. (1980). Psicologia educacional. Rio de Janeiro: A Cognitive View.
- Barbosa, A. M. (1978). Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A. M. (1991). A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos. 1ª. ed. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A. M. (1998). Tópicos utópia. Belo Horizonte: C.Arte.
- Barbosa, A. M. (2008). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez.
- Barcelos, C. S. (2003). Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné. 2ª, vol.4. Praia: INBL.
- Bell, J. (1994). Como realizar um Projeto de Investigação. Lisboa: Gradiva.
- Bell, J. (1989). Doing your research: a guide for for the first-time researchers in education and social science. England:Open University Press.
- Benbasat, I., et al. (1987). The case Research Strategy in Studies of information Systems. Disponível em: wiki.bath.ac.uk/download/attachments/26150518/benbasat87-caseresearch.pdf
- Benite, V.M.S. et al. (2001). Caracterização da matéria orgânica e micromorfologia de solos sob Aampos de Altitude no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. RBCS.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução a Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora.
- Bosi, A. (1991). Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática.
- Boullón, R.C. (2002). Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC.
- Bravim, E. (2007). Os Recursos Didáticos e sua Função Mediadora nas Aulas de Matemática: Um Estudo de Caso nas Aldeias Indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo. Espírito Santo: Vitória.
- Bravo, M.P.C., Eisman, L. B. (1989). Investigacion Educativa. 3ª ed. Servilha: Ediciones Alfar.
- Buoro, B.A. (2003). O Olhar em Construção. São Paulo: Cortez.
- Bzuneck, J.A. (2009). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: Boruchovitch, E., Bzuneck, J.A. (org). A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cano, I. (2012). Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. Porto Alegre.
- Carmo, H., Ferreira, M. M. (1998). Metodologia da Investigação – Guia para Auto- aprendizagem. Lisboa: UA.
- Carta de Cracóvia (2000). Princípios para a Conservação e Restauração do Património Construído. Disponível em: www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf

- Castoldi, R., Polinarski, C. A. (2009). A utilização de Recursos didático-pedagógico na motivação da aprendizagem. In: Simpósio Nacional de Ensino da Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa. Disponível em: www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais
- Cerqueira, J.B., Ferreira, E.M.B. (1996). Recursos didáticos na educação especial. 5ª ed. vol.6, n.15. Rio de Janeiro: RBC
- Chastel, A. (1986). La Noción de Patrimonio, in Nora, Pierre (org). Les Lieux de Mémoire. La Noción Vol. 2. Paris: Gallimard.
- Chauí, M. (2006). *Cidadania Cultural*. São Paulo: FPA
- Choay, F. (2001). Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade e UNESP.
- Choay, F. (2006). Alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade.
- Chuva, M., Nogueira, A.G.R. (2012). Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ
- Correia, A. (1983). Cabo Verde – Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460 – 1778). Lisboa: ICL e CEE.
- Coutinho, C.M., Chaves, J. H. (2000). Investigação em Tecnologia na Universidade do Minho: uma abordagem temática e metodológica às dissertações de mestrado já concluídas nos cursos de Mestrado em Educação. Lisboa: UM.
- Coutinho, C.P., Chaves, J.H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. Minho: RPE.
- Creswell, F.W. (1994). Research design: qualitative, quantitative and mixed methods. Thousand Oaks CA: Sage.
- Creswell, J.W. (2010). Projecto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman.
- Cruz, A. M. (2006). Tradições Hiddenstream em arte: Valores e Preconceitos. *Ensinarte: Revista das artes em contexto educativo*, pp. 42-50.
- Dal-Farra. R. A, Lopes, T.C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698/2362>
- Denker, A.F.M. (2000) métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4º ed. São Paulo: Futura.
- Dolores, J. (1996). Educar para o futuro. Rio de Janeiro: Correio da UNESCO.
- Dolores, J; et al. (1996). Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Disponível em: http://ns1.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_de_scobrir.pdf
- Duarte, I. (2000). Uso da Língua e Criatividade. Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Eisner, E. (2008). O que pode a Educação aprender das artes sobre a prática da educação. Currículo sem fronteiras, vol. 8.
- Elliott, J. (2005). El cambio educativo desde la investigacio-accion. 4ª ed.. S.L: Morata.
- Ferraz, M. (2011). Educação Expressiva: Um Novo Paradigma Educativo. Venda do Pinheiro: Tutirév Editorial.
- Ferreira, F. P. (2001). Estrutura domiciliar e localização: Um estudo dos domicílios com

- idosos em Bela Horizonte. Bela Horizonte: UFMG/Cedeplar.
- Fidel, R. (1992). The case study method: a case study. In Glazier, J. D. & Powell, R.R. qualitative research in information management. Englewood, CO: Libraries Unlimited.
- Fink, L.D. (2003). Creating Significant Learning Experiences: Na Integrated Approach to Designing College Courses. San Francisco: Jossey – Bass.
- Fischer, E. (1976). A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Fonseca, M. C. L. (1997). O património em processo: trajectória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN.
- Freire, C. (1997). *Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*.
- Freitas, J. B. (2005). Arte é conhecimento, é construção, é expressão. Brasil.
- Freitas, J.L.M., Bittar, M. (2004). Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos do ensino fundamental. Campo Grande. UFMS
- Freixo, M.J. (2011). Metodologia Científica, Fundamentos Métodos e Técnicas. Vol. 3. Instituto Piaget.
- Gardner, H. (2011). The theory of multiple intelligences: As psychology, as education, as social science: Acedido em Dezembro de 2017 em: <http://multipleintelligencesoa.org/wp.content/uploads/2013/06/473-madrid.oct>
- Ghiglione, R., Matalon, B. (1995). O Inquérito – Teoria e Práticas. Oeiras: Celta Editora.
- Gil, A.C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, L. C. (2008) valor simbólico do Centro Histórico da Praia – Cabo Verde. Porto: UPT.
- Grunberg, E. (2007). Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN.
- Haguette, T.M.F. (1997). Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes.
- Hobsbawm, E. (2013). Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras.
- Hohmann, M., Weikart, D. (2011). Educar a Criança. 6ª Ed. Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M.L.P. (1999). Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN.
- Inglésias, C., Mesa, M. (2008). Fundamentos teóricos para a implementação da la didáctica en le processo de enseñanza-aprendizage. Disponível em: www.cumed.net/libros/2008b/395
- Jesus, M.A., Fini, L.D.T. (2005). Uma proposta de aprendizagem significativa de matemática através de jogos. Florianópolis: Insular.
- Juliatto, C.I. (2013). De professor para professor: falando de educação. Curitiba: Champagnat-PUCPR.
- Kant, I. (1995). Crítica da faculdade do juízo. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Le Golf, J. (2003). História e memória. Campinas - S. Paulo: UNICAMP.
- Leite, S.A. (2007). Afetividade e Ensino. Campinas: Autores Associados
- Libâneo, J.C. (1994). Didática. São Paulo: Cortez.
- Lisboa.
- Lopes, A. (2014). Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica. Lisboa: CFUL
- Londres, C. (outubro de 2001). Património imaterial. Rio de Janeiro.

- Ludke, M. & André, M. (1986). Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.
- Marçal, A.J.L. (2012). A tradição da olaria em Fonte Lima. Viana do Castelo: Instituto Politécnico.
- Matar, F. (1998). Pesquisa de marketing. Atlas.
- Maziviero, M.C. (2008). Memória e Identidade Urbana em Santos: Usos e Preservação de tipologias Arquitetônicas da Avenida Conselheiro Nébias. São Paulo: USP-FAUDHFA.
- Mbuyamba, L. (2006). Relatório da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO
- Mendes, A.R. (2012). O que é Património Cultural. Olhão: Gente Singular.
- Mesentier, L.M. (2006). Património urbano, construção da memória social e da cidadania. Disponível em: www.artigocientifico.com.br/artigos/
- Minayo, M.C.S., Sanches, O. (1993). Qualitativo-quantitativo: oposição ou complementariedade? Petrópolis: Vozes.
- Educação, M. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília
- Ministério da Educação e do Desporto. (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental.
- Educação M. (2008). Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/ME.
- Educação M. (2012). Programa da Disciplina de Educação Artística. Praia.
- Educação M. (2017). Programa da Disciplina de Ciências da Terra e da Vida. Praia.
- Educação M. (2017). Programa da Disciplina de Física Química do 7º e 8º anos. Praia.
- Educação M. (2017). Programa da Disciplina de História e Geografia de Cabo Verde. Praia.
- Educação M. (2017). Programa da Disciplina de Língua Portuguesa. Praia.
- Educação M. (2017). Programa da Disciplina de Matemática. Praia.
- Moreira, M.A. (1999). Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU.
- Moreira, M.A., Missini, E.A.F.S. (1982). Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes.
- Moser, C.A., Kalton, G. (1971). Survey Methods in Social Investigation. 2ª ed. Londres: Heinemann.
- Música e Artes Plástica. Lisboa: Instituto Piaget.
- Oliveira, C., Barca, I. (2014). A visita de estudo virtual à Citânia de Briteiros, como recurso para aprender História e Geografia de Portugal. In G. Solé (org.), Educação Patrimonial: novos Desafios Pedagógicos. Braga: CIED-UM.
- PEA, (2012). Programa da disciplina de Educação Artística. Direção Geral do Ensino Básico e Secundário - Ministério de Educação e Desporto.
- Penna, M. (1995). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Universitária.
- Petter, S.C., Gallivan, M.J. (2004). Toward a framework for classifying and guiding mixed method research in information systems. Proceeding of the 37th Hawaii International Conference on Systems Sciences.
- Ponte, J.P. (2006). Estudos de caso em Educação matemática. Bolema, 25, 105-132.

- Queiroz, D.T. et al. (2007). *Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Radcliffe-Brown, A. R. (1989). *Estrutura e função nas sociedades primitivas*. Lisboa.
- Reganhan, W.G. (2006). *Recursos e estratégias para o ensino de alunos com deficiência: percepção de professores*. São Paulo: FFC-UEP.
- Reichart, CH., Cook, T. (1986). *Hacia una superación del enfrentamiento entre los métodos cualitativos y los cuantitativos*. Madrid: Morata.
- Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Riegl, A. (1999). *El culto moderno a los monumentos*. Madrid: Gráficas Rogar.
- Rocco, T.S., Bliss, L.A., Gallagher, S. e Peres-Prado, A. (2003). Taking the next step: Mixed methods research in organizational systems. *Information Technology, learning and Performance Journal*,21.
- Rodrigues, M. (1998). *Património, ideia que nem sempre é prática*. Brasília: DPHADF.
- Rodríguez, G.G.et al. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Roesch, S.M.A. (1996). *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projectos, estágios e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas.
- São Paulo: SESC-Annablume
- Schimit, A. (1999). *O ensino de alunos em escola especial: analisando como o professor ensina e propondo material para a capacitação*. São Carlos: UFSP.
- Serrano, G.P. (1998). *Investigación cualitativa. Retos e interrogantes. Métodos*. Madrid: Muralla S.A.
- Silva, de Plácido e *Diccionario Jurídico Conciso*. (2008). 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Forence.
- Silvestri, G. (2001). *La presencia del ausente. Problemas de representación pública en las artes plásticas*. Buenos Aires: Punto de vista.
- Soares, A.L.R. (2007). *Educação Patrimonial. Teoria e prática*. UFSM.
- Soares, N.S. (2007). *Educação transdisciplinar e a arte de aprender*. Salvador: EDUFBA. Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação. Bases Psicopedagógicas – vol. 3º*
- Sousa, A.B. (2009). *Investigação em Educação*.2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Souza Filho, C. F. (2006). *Bens culturais e sua proteção jurídica*. Curitiba: Juruá.
- Souza, S.E. (2007). O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: *I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas*. Disponível: www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df
- Stake, R.E. (1995). *The Art of Case Study Research*. Thousand. CA: Sage Publications.
- Stake, R.E. (1999). *Investigación a los estudios de casos. Los primeros contactos com la*

- investigación etnográfica. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Stake, R.E. (2000). Case studies. In: Denzin, N.K., Lincon, Y.S. London: Sage Publications.
- Stake, R.E. (2005). Investigación com estudo de casos. Madrid: Sage Publications.
- Stern, A. (1998). Uma Nova Compreensão da Arte Infantil. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tashakkori, A. Teddlie, C. (2003). Mejor issues and contrversies in the use of mixed methods in the socialand behavioral sciences. Thousand Oaks CA: Sage.
- Tomaso, I. (2002). Preservação dos Patrimónios Culturais: direitos antinômicos, situações ambíguas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Tomaz, P. C. (2010). A preservação do património cultural e sua trajectória no Brasil. Fênix-Revista de História e Estudos Culturais, ano VII, vol. 7, nº 2. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO 8 PAULO TOMAZ FENIX](http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_TOMAZ_FENIX)
- Tomaz, P.C. (2010). A preservação do património cultural e a sua trajectória no Brasil. Revista de História e Estudos Culturais.
- Travassos, F.V. (1864), África Occidental. Lisboa: Imprensa Nacional.
- UNESCO. (1989). Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular. Paris.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Ministério da Educação e Ciência da Espanha/CORDE. Brasília.
- UNESCO. (1999). Carta Internacional do Turismo Cultural. México: ICOMOS.
- UNESCO. (2001). Conferência Mundial de Educação Artística. Lisboa: Unesco. Disponível em: www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/
- UNESCO. (2003). Convenção para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Paris.
- UNESCO. (2006). Roteiro para Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- UNESCO. (2010). Convenção para a Proteção do Patrimóni Mundial, Cultural e Natural.
- Vala, J. (1996). A análise de conteúdos. Porto: Afrontamento.
- Vieira, P.F. (2006). Desenvolvimento Territorial Sustentável: conceitos, experiências e desafios teóricos-metodológicos. Florianópolis: Revista Eisforia.
- Vigotsky, L. (1934). Imaginação e Criatividade na Infância. Lisboa: Dinalivro.
- Vigotsky, L. S. (2001). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fortes.
- Yin, R.K. (2003). Case Study Research Design and Methods. London: Sage Publications.
- Yin, R.K. (2005). Estudos de Caso: Planeamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R.K. (2009). Case Study Research Design and Methods.4 ed. Los Angeles, CA: Sage

Legislação

- Boletim Oficial da República de Cabo Verde, Suplemento, 7 de maio de 2010, I Série, Nº 17;
- Boletim Oficial da República de Cabo Verde de 6 de setembro de 1993, I Série – N.º 33;
- Boletim Oficial da República de Cabo Verde de 4 de agosto de 1990, – N.º 31 - LBSE (Lei nº

103/III/90, de 29 de dezembro, com alterações introduzidas pela Lei nº 113 /V/99);
Boletim Oficial da República de Cabo Verde de 14 de setembro de 2009. I Série Nº 36.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ Diretor e representante legal da Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, sito em Plateau, autorizo a Professora Fernanda Lima da Luz Brito, Mestranda em Educação Artística, no Instituto Politécnico de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário de Educação, a desenvolver e implementar uma investigação, na referida escola.

Estou ciente de que os dados coletados serão usados como material de reflexão e apresentação do trabalho prático, não obstante, esses dados podem vir a ser utilizados em futuros trabalhos académicos da mesma.

Atenciosamente

Cidade da Praia, _____ de 2018

O Diretor da escola Liceu Domingos Ramos

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Exmo. Senhor:

**Professor e Coordenador de
Educação Artística**

ASSUNTO: Pedido de autorização para observação de umas aulas no âmbito de uma investigação.

Eu, Fernanda Lima da Luz Brito, aluna de Mestrado em Educação Artística, no Instituto Politécnico de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário de Educação, pretendo desenvolver e implementar uma investigação na Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, da Cidade da Praia, cujo tema é “Monumentos da Praia: um Recurso Pedagógico”. Neste sentido vim através desta muito respeitosamente solicitar a Vossa Excelência Sr. Professor e Coordenador de Educação Artística, se digne conceder-me autorização para assistir algumas aulas a fim de fazer a observação e possível colaboração. Ciente de que este pedido irá merecer uma atenção especial por parte da vossa Excelência, especial agradecimento pela vossa colaboração.

Subcrevo-me atenciosamente
Cidade da Praia, junho de 2018

Fernanda Lima da Luz Brito

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ Professor e Coordenador da Educação Artística do 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, da Cidade da Praia, autorização a Professora Fernanda Lima da Luz Brito Mestranda em Educação Artística, no Instituto Politécnico de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário de Educação à assistir algumas aulas, a fim de desenvolver e implementar uma investigação, na referida escola.

Estou ciente de que os dados coletados serão usados como material de reflexão e apresentação do trabalho teórico, não obstante, esses dados podem vir a ser utilizados em futuros trabalhos académicos da mesma.

Atenciosamente

Cidade da Praia, _____ de 2018

O Professor e Coordenador de EA

Adilson Varela

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Exmo. Senhor:

Professor de

Educação Artística

ASSUNTO: Pedido de autorização para observação de umas aulas no âmbito de uma investigação.

Eu, Fernanda Lima da Luz Brito, aluna de Mestrado em Educação Artística, no Instituto Politécnico de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário de Educação, pretendo desenvolver e implementar uma investigação na Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, da Cidade da Praia, cujo tema é “Monumentos da Praia: um Recurso Pedagógico”. Neste sentido vim através desta muito respeitosamente solicitar a Vossa Excelência Sr. Professor de Educação Artística, se digne conceder-me autorização para assistir algumas aulas a fim de fazer a observação e possível colaboração.

Ciente de que este pedido irá merecer uma atenção especial por parte da vossa Excelência, especial agradecimento pela vossa colaboração.

Subscrevo-me atenciosamente

Cidade da Praia, junho de 2018

Fernanda Lima da Luz Brito

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ Professor da Educação Artística do 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola Secundária Liceu Domingos Ramos, da Cidade da Praia, autoriza a Professora Fernanda Lima da Luz Brito Mestranda em Educação Artística, no Instituto Politécnico de Viana de Castelo, em parceria com o Instituto Universitário de Educação à assistir algumas aulas, a fim de desenvolver e implementar uma investigação, na referida escola.

Estou ciente de que os dados coletados serão usados como material de reflexão e apresentação do trabalho teórico, não obstante, esses dados podem vir a ser utilizados em futuros trabalhos académicos da mesma.

Atenciosamente

Cidade da Praia, _____ de 2018

O Professor de EA



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
Escola Superior de Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Guião de Questionário

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA PARA OS ALUNOS DO 8º ANO

1. Você gosta das aulas de Educação Artística? Por quê?

2. O professor costuma fazer a interligação das atividades da Educação Artística com outras áreas?

3. Na área da educação artística costumava ter aulas sobre os Monumentos da Praia?

4. O professor propõe e motiva – os a fazer atividades relacionados com os Monumentos da Praia durante as aulas da Educação Artística e as outras áreas disciplinares?

5. Achas que com o estudo dos Monumentos da Praia através da Educação Artística e outras áreas disciplinares assimilarias melhor os outros conteúdos.

() sim () não, Por que?

6. Gostarias de ter oportunidade de estudar os Monumentos da Praia na Educação Artística e nas diferentes áreas disciplinares?

() sim () não,

Porquê?



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
Escola Superior de Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Guião de entrevista

Fernanda Lima da Luz Brito, Mestranda em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretende desenvolver um estudo de Caso na Escola, Liceu Domingos Ramos no Plateau da Cidade da Praia com o seguinte tema: “Monumentos da Praia: um Recurso Pedagógico”, a fim de observar os conteúdos aplicados na prática e se fazem alguma referência e ligação aos monumentos como um recurso na Educação Artística bem como identificar os fatores favoráveis inerentes a interligação das áreas disciplinares.

Os dados obtidos são confidenciais e serão utilizados no âmbito desta investigação.

A vossa colaboração é de extrema importância, neste sentido, pede-se que responda de forma clara e franca a entrevista abaixo.

Antecipados agradecimentos.

Guião da entrevista semiestruturada aplicada ao Coordenador da área artística da Escola Secundária Liceu Domingos Ramos no Plateau da Cidade da Praia em 2018

Categories	Objetivos	Tarefas/Questões
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Agradecer a participação ao entrevistado • Criar um ambiente descontraído e de confiança. • Apresentação, de forma breve, dos objetivos da investigação. • Solicitar autorização para a gravação da entrevista e a tomada de notas.
Caracterização sociodemográfica	Recolha de dados referentes a sexo; naturalidade; área de residência; nível de escolaridade; atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua naturalidade? • Qual o nível de escolaridade? • Onde reside? • Qual o nível de escolaridade?

profissional exercida		
Relação da Educação Artística e o Ensino aprendizagem	Saber se a escola trabalho de acordo com o programa da EA e quais são as contribuições no processo ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua área de formação? • Quais são as contribuições da EA no processo ensino/aprendizagem? • O Ministério da Educação tem apoiado as Escolas na efetivação do currículo da EA na prática? • As atividades curriculares da EA realizadas vão de encontro ao programa? • A carga horária estipulada e os espaços, são apropriadas? • As atividades realizadas respeitam os saberes do currículo da EA? • Os professores costumam fazer interligação das áreas da EA com as outras áreas disciplinares? • Enfrentam constrangimentos quanto a isso? • Quais são as áreas (linguagens) que são mais trabalhadas na EA?
A prática de trabalhos relacionados a Monumentos na área da EA	Saber a opinião do entrevistado acerca da prática de trabalhos ligados a Monumentos como ferramenta pedagógica no processo ensino/aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores da EA tem por hábito trabalhar os Monumentos da Praia? • Encontram dificuldades em trabalhar os Monumentos da Cidade da Praia? • Qual a sua opinião acerca dos Monumentos da Praia como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da EA? • Tem feito algo para apoiar e incentivar os professores a explorar esses recursos pedagógicos?
Os Monumentos como recurso no processo de ensino/aprendizagem	Verificar se na escola existe a prática de aproveitamento dos recursos (Monumento) disponíveis pela Cidade na área disciplinar (EA) e interdisciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> • Alguma vez, na escola, apoiaram nos monumentos da Praia nas diferentes áreas disciplinares para realizarem trabalhos? • Que estratégias usaram ou pode ser usadas para aproveitarem esses recursos? • Qual é a sua opinião relativamente a interligação entre os monumentos (EA) e as outras áreas? • Qual é a importância dos monumentos no processo ensino aprendizagem?



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO
Escola Superior de Educação

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Guião de entrevista

Fernanda Lima da Luz Brito, Mestranda em Educação Artística, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretende desenvolver um estudo de Caso na Escola, Liceu Domingos Ramos no Plateau da Cidade da Praia com o seguinte tema: “Monumentos da Praia: um Recurso Pedagógico”, a fim de observar os conteúdos aplicados na prática e se fazem alguma referência e ligação aos monumentos como um recurso na Educação Artística bem como identificar os fatores favoráveis inerentes a interligação das áreas disciplinares.

Os dados obtidos são confidenciais e serão utilizados no âmbito desta investigação.

A vossa colaboração é de extrema importância, neste sentido, pede-se que responda de forma clara e franca a entrevista abaixo.

Antecipados agradecimentos.

Guião da entrevista semiestruturada aplicada aos Professores da área artística da Escola Secundária Liceu Domingos Ramos no Plateau da Cidade da Praia em 2018

Categorias	Objetivos	Tarefas/Questões
Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Agradecer a participação ao entrevistado• Criar um ambiente descontraído e de confiança.• Apresentação, de forma breve, dos objetivos da investigação.• Solicitar autorização para a gravação da entrevista e a tomada de notas.

Caracterização sociodemográfica	Recolha de dados referentes a sexo; naturalidade; área de residência; nível de escolaridade; atividade profissional exercida	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a naturalidade? • Qual o nível de escolaridade? • Qual a profissão que exerce?
Relação da Educação Artística e o Ensino aprendizagem	Saber se a escola trabalho de acordo com o programa da EA e quais são as contribuições no processo ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são as contribuições da EA no processo ensino/aprendizagem? • As atividades realizadas respeitam os saberes do currículo da EA? • O Ministério da Educação tem apoiado as Escolas na efetivação do currículo da EA na prática? • As atividades curriculares da EA realizadas vão de encontro ao programa? • A carga horária estipulada e os espaços, são apropriadas? • Que constrangimentos enfrenta aquando da interligação das áreas da EA com as outras áreas disciplinares? • Quais são as áreas (linguagens) que são mais trabalhadas na EA?
A prática de trabalhos relacionados a Monumentos na área da EA	Saber a opinião do entrevistado acerca da prática de trabalhos ligados a Monumentos como ferramenta pedagógica no processo ensino/aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Já trabalhaste os Monumentos? Tiveste alguma dificuldade em trabalhar os Monumentos da Cidade da Praia? • Qual a sua opinião acerca dos Monumentos da Praia como como ferramenta pedagógica no processo ensino aprendizagem da EA? • Que apoio tens recebido da Coordenação de EA para explorar esses recursos pedagógicos - os Monumentos da Praia?
Os Monumentos como recurso no processo de ensino/aprendizagem	Verificar se na escola existe a prática de aproveitamento dos recursos (Monumento) disponíveis pela Cidade na área disciplinar (EA) e interdisciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> • Alguma vez, na escola, apoiaram nos monumentos da Praia nas diferentes áreas disciplinares para realizarem trabalhos? • Que estratégias usas para aproveitar esses recursos e fazer a sua interligação com as outras áreas? • Qual é a sua opinião relativamente a interligação entre os monumentos (recurso) e as outras áreas? • Para si qual é a importância dos monumentos no processo ensino/aprendizagem?

(Elaboração própria)

MESTRADO EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – IPVC/IUE

Grelha de observação

Tema: Monumentos da Praia: Um Recurso Pedagógico

Pergunta de partida: Os monumentos da Praia são alvos de estudos realizados pelos alunos nos ensinos secundários da Praia? Que proveito académico é retirado desses recursos (Monumentos)?

Destinatários: Está observação far-se-á em turmas do 2º ciclo (7º e 8º) na Escola Secundária Liceu Domingos Ramos no Plateau na Cidade da Praia em 2018.

Escola Secundária: Lceu Domingos Ramos Plateau	Localização :	Ano (s):	Nº de alunos:	Sexo: Rapazes _____ Meninas _____	Idade _____, _____ _____		
1- ESTRUTURA	Importância constatada 1- Fraco; 5- Forte					OBSERVAÇÃO	
	1	2	3	4	5		
	1.1- Torna-se clara a ligação da aula com os objetivos e as competências a desenvolver na Unidade Curricular						
	1.2- Objetivos a atingir na aula						
	1.3- As atividades propostas tem relação estrutural com o programa da EA						
2- ORGANIZAÇÃO	Importância constatada 1 Fraco; 5- Forte					OBSERVAÇÃO	
	1	2	3	4	5		

2.1- Adequação do espaço às atividades desenvolvidas						
2.2- Materiais/Recursos/ equipamentos disponibilizados para as atividades desenvolvidas						
3- AMBIENTE DA TURMA	Importância constatada 1 Fraco; 5- Forte					OBSERVAÇÃO
	1	2	3	4	5	
3.1- Existência de um Ambiente estimulante de aprendizagem						
3.2- Promoção do pensamento independente, crítico ou reflexivo dos alunos						
3.3- Comportamento dos alunos em relação à atividade e ao grupo						
4- CONTEÚDO	Importância constatada 1 Fraco; 5- Forte					OBSERVAÇÃO
	1	2	3	4	5	
4.1- Conteúdo apropriado/desafiante						
4.2- Valorização dos aspetos fundamentais em relação ao Monumentos da Praia em EA						
5- POSTURA DO PROFESSOR	Importância constatada 1- Fraco; 5- Forte					OBSERVAÇÃO
	1	2	3	4	5	
5.1- Interação/atenção individualizada aos alunos						
5.2- Domínio dos conteúdos e das técnicas aplicadas						
Habilidade para mudar estratégias se os estudantes não mostram a compreensão esperada						